



## ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
2015



---

# Índice

<b>Nota Introdutória .....</b>	<b>7</b>
<b>A Escola Superior de Enfermagem do Porto .....</b>	<b>9</b>
1. Enquadramento histórico .....	9
2. Enquadramento legal.....	10
3. Estrutura organizacional.....	11
<b>Desenvolvimento Estratégico .....</b>	<b>13</b>
1. Princípios Orientadores .....	13
2. Eixos Estratégicos .....	14
<b>Apresentação de resultados .....</b>	<b>17</b>
1. Da oferta formativa .....	17
2. Ingresso na ESEP.....	19
3. Sucesso escolar .....	25
4. Empregabilidade .....	31
5. Ação social – Bolsas de estudo .....	33
6. Mobilidade .....	34
7. Atividades culturais e académicas .....	37
8. Das atividades de investigação e divulgação científica .....	40
9. Da valorização social do conhecimento.....	45
10. Dos recursos humanos .....	50
11. Dos recursos financeiros.....	56
12. Dos recursos patrimoniais .....	63
13. Dos serviços .....	65
14. Do clima organizacional .....	66

<b>Monitorização do Plano Estratégico .....</b>	<b>67</b>
Eixo 1 ► Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados) .....	67
Eixo 2 ► Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal .....	69
Eixo 3 ► Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados .....	71
Eixo 4 ► Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental .....	72
Eixo 5 ► Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa.....	74

---

## Lista de acrónimos

CLE	Curso de Licenciatura de Enfermagem
CPLEEC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária
CPLEEMC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
CPLEESIP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
CPLEESMO	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
CPLEER	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
CPLEESMP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MDCSE	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem
MEC	Mestrado em Enfermagem Comunitária
MEMC	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
MER	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
MESIP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
MESMO	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
MESMP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MSCE	Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem
MSIE	Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem
PGEA	Pós-Graduação em Enfermagem Avançada
PGGSE	Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem
PGSCE	Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem
PGSIE	Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem
PME	Programas de Mobilidade de Estudantes
UCI	Unidades Curriculares Isoladas



---

## Nota Introdutória

O ano de 2015 fechou metade do mandato dos atuais de órgãos de gestão da ESEP e deu início a um novo ciclo na governação do País. Se o primeiro facto aponta para um tempo de avaliação da atividade desenvolvida, revendo objetivos e corrigindo trajetórias, já o segundo renova a esperança no desenvolvimento de políticas capazes de darem um novo impulso ao ensino superior e à investigação.

O primeiro contacto com o novo ministro da ciência e do ensino superior deixou a convicção de que há, por parte da tutela, uma nova forma de olhar e de entender o ensino superior, mas deixou também a certeza de que há dossiês que dificilmente entrarão na agenda. Entre estes casos, está o modelo de financiamento das instituições por via do orçamento de estado que, como tudo indica, continuar-se-á a fazer com base no histórico dos anos anteriores. Compreendendo-se que não é tarefa simples definir um modelo de financiamento quando os recursos são escassos, perceber-se-á também que a opção pela manutenção da base histórica, em alternativa à adoção de uma fórmula de financiamento, perpetua injustiças relativas e premeia as instituições que menor esforço fizeram (e fazem) para a implementação de políticas de racionalidade na respetiva gestão. Sendo a ESEP uma das poucas instituições que, qualquer que seja a fórmula adotada para o financiamento, vê aumentar a contribuição do Estado, é com preocupação que se constata que a manutenção da atribuição de um *plafond* com base no histórico, para além de ser insuficiente para suportar as despesas de pessoal, continuará a condicionar o investimento e a prejudicar o desenvolvimento das opções estratégicas mais sensíveis.

Apesar de um aparente alívio na parte final do ano em razão de um reforço orçamental destinado a compensar a reversão de 20% das reduções remuneratórias (que, fruto do período do ano em que ocorreu, acabou por ter poucos efeitos práticos), durante o ano de 2015, fizeram-se ainda sentir os efeitos da contenção nas despesas públicas decorrentes dos compromissos internacionais assumidos pelo Governo de Portugal para a redução do défice. Este quadro afetou, não só o já referido financiamento da escola, mas, também, as disponibilidades económicas das famílias de estudantes e de potenciais candidatos. Mesmo assim, e não obstante uma ligeira redução na procura do CLE (que continuou mais de quatro vezes superior ao número de vagas disponível), manteve-se a procura de formação pós-graduada, o que atesta, não só a qualidade e o prestígio dos processos de ensino, como a adequação da mesma às necessidades sentidas, em particular pelos enfermeiros.

Apesar de as disponibilidades para investimento serem limitadas, realizaram-se alguns investimentos de monta como a conclusão das obras de conservação dos edifícios da escola, a requalificação do bar e da biblioteca do polo Dona Ana Guedes ou a construção de um *data center* capaz de garantir uma maior segurança da informação e dos recursos informáticos existentes na ESEP. Apesar de não estar inicialmente previsto, foi também necessário proceder à substituição integral dos elevadores da sede.

Num outro plano, formalizou-se, através de uma carta de parceria com a Ordem dos Enfermeiros, a intenção das partes evoluírem para a criação de um museu de enfermagem a partir do núcleo museológico da ESEP.

Na mesma linha dos anos anteriores, o presente relatório de atividades está estruturado em quatro capítulos principais. No primeiro, faz-se a apresentação da escola, nas vertentes: histórica, legal e organizacional. O capítulo seguinte é dedicado ao enquadramento do desenvolvimento estratégico. No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados mais relevantes da atividade desenvolvida pela ESEP, fazendo-se, sempre que possível e oportuno, referência aos dados relativos a anos anteriores. No último capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de ação 2014-2017, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral, enquadráveis no “plano estratégia-execução” de desenvolvimento da Escola.



---

# A Escola Superior de Enfermagem do Porto

## 1. Enquadramento histórico

A Escola Superior de Enfermagem do Porto, criada de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2007 e teve origem na fusão das três escolas públicas existentes no Porto: a Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, a Escola Superior de Enfermagem de Dona Ana Guedes e a Escola Superior de Enfermagem de São João.

A génese deste processo de fusão remonta a 2001 com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março. Este decreto procede à transição da tutela das escolas de enfermagem para o Ministério da Educação e à respetiva integração em institutos politécnicos ou universidades, ou ainda, como no caso do Porto, Coimbra e Lisboa, à criação de um instituto politécnico da saúde que pretendia integrar, em cada uma das cidades, as escolas de enfermagem e de tecnologias da saúde. Esta última decisão, não foi bem-recebida pelas instituições envolvidas, tendo na ocasião, a tutela, perante a proposta de fusão avançada pelas escolas de enfermagem, suspenso a aplicação do referido decreto-lei.

Finalmente, em 2004, o já referido Decreto-lei n.º 175/2004 procedeu à criação das escolas superiores de enfermagem de Porto, Lisboa e Coimbra, por fusão das escolas públicas de enfermagem existentes em cada uma das cidades. As três novas escolas foram juridicamente enquadradas como instituições de ensino superior politécnico não integradas.

Para preparar a entrada em funcionamento da ESEP, foi criada uma comissão de coordenação da fusão, constituída por três representantes<sup>1</sup> de cada uma das escolas, a quem, nomeadamente, competia: programar todas as medidas conducentes à fusão, estabelecendo o respetivo calendário e coordenando a sua execução; e, elaborar uma proposta de estatutos, a submeter à Assembleia Estatutária.

Aprovados os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Porto, foram os mesmos homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2006, de 1 de agosto, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 158, de 17 de agosto de 2006.

---

<sup>1</sup> O presidente o conselho diretivo; o presidente do conselho científico; e o secretário.

De acordo com os Estatutos procedeu-se às eleições neles previstas, pelo que, homologados os respetivos resultados, ficaram reunidas as condições para a entrada em funcionamento da ESEP.

Em 10 de setembro de 2007, foi publicado o novo RJIES (Lei n.º 62/2007), pelo que se tornou necessário proceder à revisão dos estatutos da ESEP de modo a adequá-los aos novos normativos legais.

Homologados os novos estatutos, tiveram lugar as eleições para os diferentes órgãos de gestão. Após a tomada de posse do presidente (a 31 de dezembro de 2009), em janeiro de 2010, iniciou-se um novo ciclo na vida da ESEP.

## 2. Enquadramento legal

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem os seus estatutos homologados pelo Despacho normativo n.º 26/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 136 – 16 de julho de 2009.

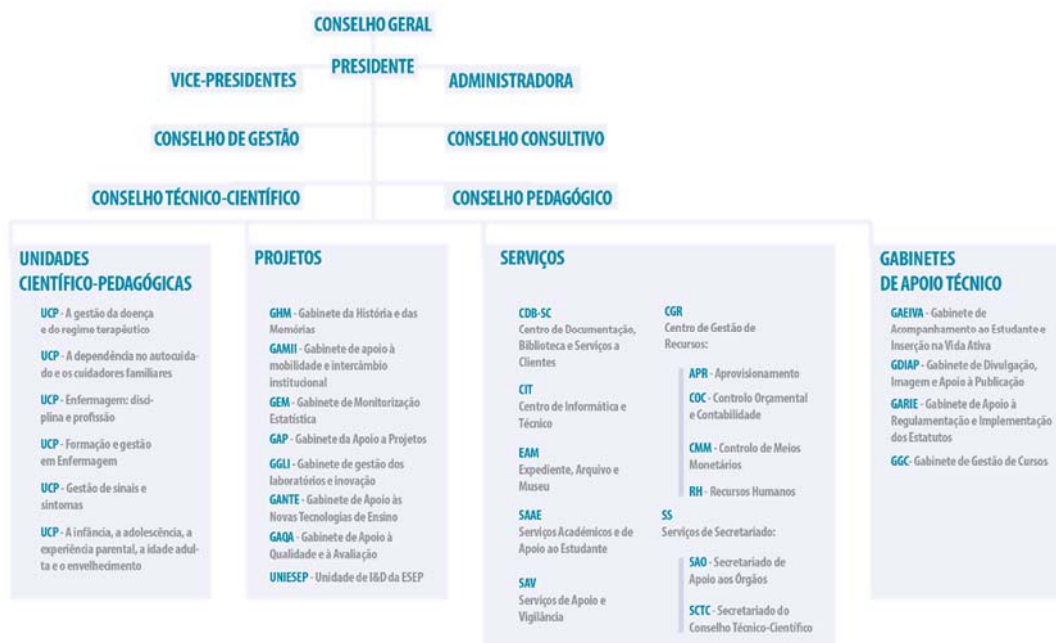
A ESEP identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

Tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, promove investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

Quanto à natureza jurídica, a ESEP é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

### 3. Estrutura organizacional

A ESEP, nos termos dos respetivos Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades científico-pedagógicas, serviços e unidades diferenciadas, representados no seguinte organograma:





---

# Desenvolvimento Estratégico

A escola desenvolveu em 2009, em parceria com a Deloitte, o Programa Estratégia-Execução (PEE) que visa a definição de uma orientação estratégica para o desenvolvimento da ESEP. Pretende-se com este programa definir uma linha de rumo que dê corpo à missão, às atribuições e aos objetivos da ESEP, e que, simultaneamente, permita alinhar, coerentemente, os objetivos dos órgãos, dos serviços e de cada um dos trabalhadores à estratégia da escola, fazendo, assim, face aos desafios atuais do ensino superior e da formação em Enfermagem. Trata-se, por isso, de um instrumento valioso e de uma ferramenta relevante no planeamento do presente e do futuro da ESEP, do qual se apresentam algumas das linhas essenciais.

## 1. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores definidos para a ESEP são os seguintes:

### 1.1. Visão

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde.

A ESEP pretende ser uma referência no ensino da Enfermagem destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; e, na inovação de modelos assistenciais.

A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo, proactivo, de autodesenvolvimento de competências profissionais e pessoais, válidas nos diferentes contextos.

### 1.2 Missão

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde. Neste sentido, na procura da máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação com outras organizações e redes nacionais e internacionais.

### 1.3 Valores

**Trabalho** – participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

**Inovação** – incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

**Verdade** – conformidade entre o pensamento e a sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

**Justiça** – usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

**Cidadania** – respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

**Cuidado** – capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

## 2. Eixos Estratégicos

### **Eixo 1 – Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)**

A ESEP pretende afirmar-se como uma escola de referência, onde o ensino da Enfermagem se foca no desenvolvimento de competências profissionais centradas nas respostas das pessoas aos processos de transição.

### **Eixo 2 – Construir uma cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal**

A ESEP pretende ser uma escola onde, num ambiente qualificante dirigido à aquisição de competências, se aprende a aprender.

### **Eixo 3 – Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados**

A ESEP, enquanto organização que valoriza o trabalho individual, a inovação e a criatividade, promove a eficácia e a eficiência dos processos científico-pedagógicos e administrativos, com recurso sistemático às tecnologias de informação e comunicação.

### **Eixo 4 – Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental**

A ESEP pretende garantir a sua sustentabilidade, através de uma preocupação com o impacto da sua atividade no ambiente, com a proteção social dos seus colaboradores e da comunidade em que se insere, equilibrando sempre a sua atuação numa vertente de sustentabilidade financeira de longo prazo.

### **Eixo 5 – Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa**

A ESEP pretende ter uma oferta diferenciada de formação, de prestação de serviços e de consultadoria que, garantindo elevados níveis de rigor, exigência e qualidade, vá de encontro às necessidades e às expectativas dos seus públicos-alvo.





# Apresentação de resultados

## 1. Da oferta formativa

### 1.1 Cursos em funcionamento

Quadro 01 – Vagas dos cursos em funcionamento, por ano letivo

Curso	2011/12	2012/13	2013/14	2014/2015	2015/2016
<b>CLE</b>	310	314	314	314	314
<b>CPLEEC</b>	20	20	20	20	20
<b>CPLEEMC</b>	30	20	20	20	20
<b>CPLEER</b>	30	20	20	20	20
<b>CPLEESIP</b>	30	20	20	20	20
<b>CPLEESMO</b>	30	20	15	20	15
<b>CPLEESMP</b>	30	20	20	20	20
<b>MEC</b>	30	20	20	20	20
<b>MEMC</b>	30	20	20	20	20
<b>MER</b>	30	20	20	20	20
<b>MESIP</b>	30	20	20	20	20
<b>MESMO</b>	30	20	15	20	15
<b>MESMP</b>	30	20	20	20	20
<b>MSCE</b>	30	30	30	30	20
<b>MSIE</b>	30	30	30	30	
<b>MDCSE</b>		30	30	30	20
<b>PGGSE</b>					40
<b>PGSCE</b>	30	20		20	20
<b>PGSIE</b>		20	30	20	20
<b>PGEA</b>	15	30	30	30	
<b>UCI</b>	a)	a)	a)	a)	a)
<b>TOTAL</b>	<b>765</b>	<b>714</b>	<b>694</b>	<b>714</b>	<b>664</b>

a) Foram disponibilizadas 15 vagas para cada uma das 85 UCI.

A ESEP manteve, em 2015, uma oferta formativa diversificada, similar à do ano anterior. De referir o novo Curso de pós-graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem que se iniciou no ano letivo 2015/2016. A elevada procura desta formação justificou a duplicação das vagas inicialmente previstas (de 20 para 40). Nos cursos da área de saúde materna optou-se por um ligeiro decréscimo do número de vagas, não por a procura ter diminuído, mas antes pela dificuldade em encontrar campos de estágios disponíveis, com a qualidade adequada às exigências desta formação.

## 1.2 Avaliação dos cursos em funcionamento, pelos estudantes

A avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP, relativa a 2014/2015, a seguir apresentada, resulta do cálculo da média dos *scores* obtidos na avaliação realizada pelos estudantes relativamente a cada uma das unidades curriculares de cada um desses cursos. A avaliação teve por base a questão "*Diga-nos, como classifica no global esta Unidade Curricular*", colocada para todas as unidades curriculares dos cursos, com uma escala de medida tipo *Likert* com 5 pontos (5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 – mau).

Figura 01 – Avaliação global dos cursos



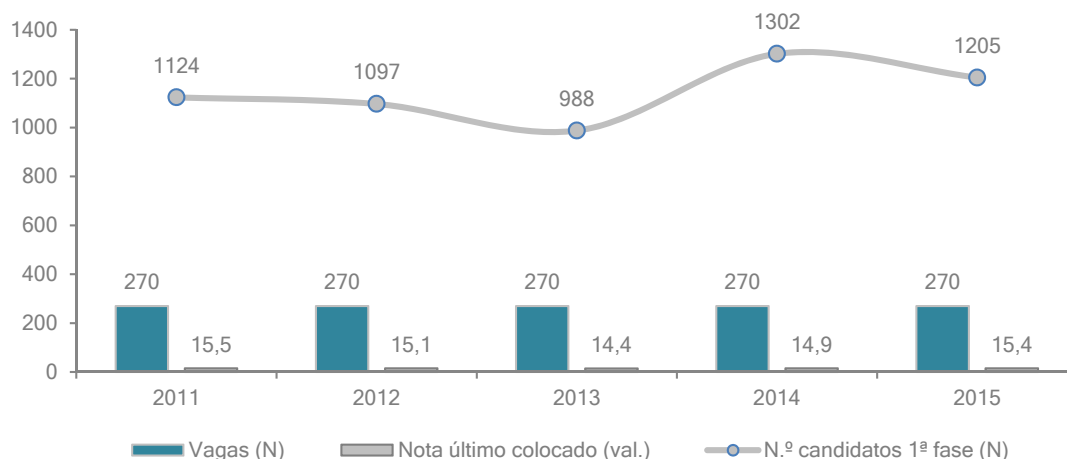
Da análise da figura 1, conclui-se que a avaliação de todos os cursos é igual ou superior a 3,86 (média global de 4,07) o que significa uma avaliação globalmente positiva dos cursos em funcionamento na ESEP. Destacam-se o MESMP, com a média mais baixa, embora positiva (3,86), e o CPGEA, com a média mais alta (4,38). Nos cursos que tiveram uma edição no ano letivo anterior, os resultados de 2014 não são significativamente diferentes, apesar de se verificar uma ligeira diminuição na avaliação global dos cursos (média de 4,22 em 2014).

## 2. Ingresso na ESEP

### 2.1 Candidatura ao CLE

A ESEP manteve-se, em 2015, como o sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso ao ensino superior (N=270).

Figura 02 – Evolução do número de vagas e candidatos ao CLE da ESEP (1.ª fase)



No ano letivo 2015/2016, o número candidatos ao CLE e de colocados neste curso foi, na ESEP, de:

- 1.ª fase – 1205 candidatos (menos 7% do que em 2014/15, mas, mesmo assim, superior aos anos anteriores de referência), ou seja, 4,5 candidatos/vaga. Destes candidatos foram colocados 270 estudantes;
- 2.ª fase – 267 candidatos, tendo sido colocados 29 estudantes;
- 3.ª fase – 65 candidatos, tendo sido colocados 8 estudantes;

Concluída a 3.ª fase, 267 estudantes concretizaram a matrícula no curso.

O número de estudantes que, na 1.ª fase, selecionaram a ESEP como primeira opção foi de 452, o que corresponde a 37,5% dos candidatos (valor idêntico ao do ano anterior, que foi de 37,6%).

No que se refere à classificação do último colocado pelo contingente geral, os resultados relativos à ESEP foram os seguintes: 153,5 na 1.ª fase; 153,5 na 2.ª fase; e, 145,5 na 3.ª fase. Esta realidade traduz um aumento, em relação ao ano anterior, de cinco pontos, na primeira fase.

### Índice de satisfação na procura da ESEP

Considerando que o índice de satisfação na procura da Escola é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação de estudantes foi de 1,7 (em 2014 foi de 1,8).

## Índice de ocupação da ESEP

Considerando que o índice de ocupação da Escola é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula e o número de vagas iniciais disponíveis, o seu valor, no final da 1.<sup>a</sup> fase de colocação, foi de 0,92, valor ligeiramente inferior ao ano transato (0,94).

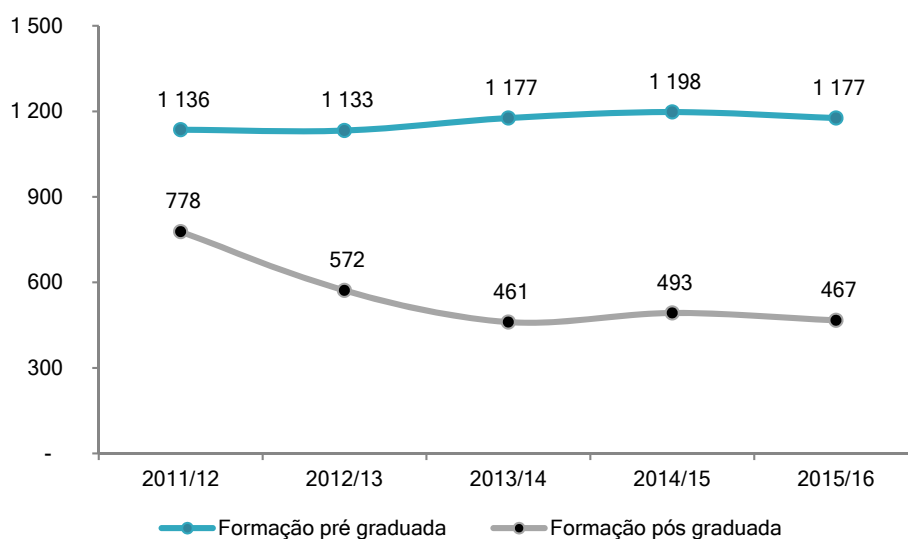
## 2.2 Estudantes matriculados

Quadro 02 – Número de estudantes matriculados, por curso e ano letivo

Curso	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
<b>CLE</b>	1136	1133	1177	1196	1177
<b>CPLEEC</b>	28	11	10	20	20
<b>CPLEEMC</b>	35	19	22	17	20
<b>CPLEER</b>	50	20	20	18	21
<b>CPLEESIP</b>	43	13	18	18	24
<b>CPLEESMO</b>	31	36	46	31	38
<b>CPLEESMP</b>	32	16	14	18	15
<b>MEC</b>	41	29	20	16	25
<b>MEMC</b>	55	47	53	51	43
<b>MER</b>	61	46	52	49	58
<b>MESIP</b>	58	40	32	37	30
<b>MESMO</b>	62	57	47	35	35
<b>MESMP</b>	43	31	16	28	19
<b>MSCE</b>	25	23	22	20	21
<b>MSIE</b>	14	14	10	5	3
<b>MDCSE</b>	29	40	46	46	42
<b>PGGSE</b>					38
<b>PGSCE</b>	27			3	6
<b>PGSIE</b>	1		19	0	9
<b>PGEA</b>	172	110	20	18	
<b>PME</b>		31	47	57	16
<b>UCI</b>	28	68	52	49	52
<b>TOTAL</b>	<b>1942</b>	<b>1773</b>	<b>1737</b>	<b>1732</b>	<b>1712</b>

Como é possível observar no quadro anterior, o número global de estudantes matriculados nos diferentes cursos da ESEP é ligeiramente inferior ao do ano letivo anterior (2014/15). As maiores diferenças negativas registam-se nos cursos na área da saúde mental e psiquiatria, menos doze inscritos, e no curso de PGEA que não funcionou no corrente ano letivo. Em sentido contrário, regista-se um aumento de doze inscritos nos cursos na área da reabilitação e de nove na área da enfermagem comunitária, a que se juntam as 38 inscrições no novo curso de PGGSE.

Figura 03 – Distribuição do número de estudantes em formação pré e pós-graduada



A relação entre o número de estudantes de pré e de pós graduação continua próxima dos valores desejados (2 para 1).

### 2.2.1 Estudantes inscritos em tempo parcial

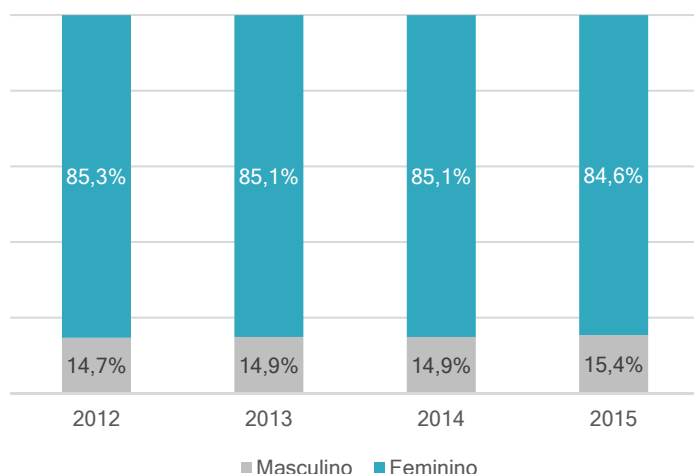
A maioria dos estudantes (95,7%) continua a inscrever-se nos cursos da ESEP em regime de frequência a tempo inteiro. Porém, no período em referência, 51 estudantes (mais três do que no ano anterior) optaram por realizar a sua formação em regime de tempo parcial. O número de estudantes em tempo parcial resulta, em larga medida, das mudanças já efetuadas em 2012. A introdução de uma nova fórmula de cálculo do valor da propina devida pela frequência a tempo parcial permite aos estudantes concluírem a respetiva formação sem acréscimo de custos, face ao valor que seria devido pela frequência em regime de tempo inteiro.

## 2.3 Caracterização dos estudantes da ESEP

### 2.3.1 Dados sociodemográficos dos estudantes

#### a) Sexo

Figura 04 – Distribuição de estudantes por sexo



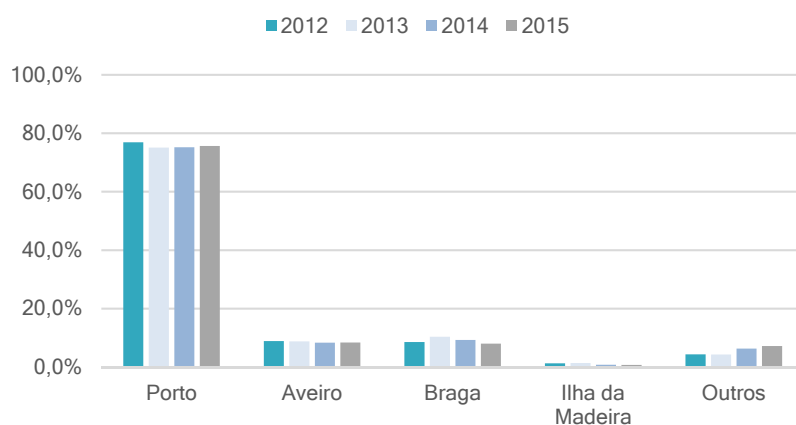
Como é habitual no ensino de enfermagem e entre os enfermeiros, os estudantes da ESEP, em 2015, continuam a ser, maioritariamente, do sexo feminino (84,6%). A estabilidade na distribuição de acordo com o sexo tem sido constante nos últimos anos.

#### b) Idade

Os estudantes da ESEP têm, no global, uma média de 23,9 anos de idade, sendo que os estudantes do CLE apresentam uma idade média de 20,9 anos e os estudantes do conjunto de todas as pós-graduações da ESEP, uma média de 31,8 anos.

#### c) Origem dos estudantes

Figura 05 – Distribuição dos estudantes por distrito de origem



A maioria dos estudantes da ESEP tem origem no distrito do Porto (75,7%), seguindo-se os distritos contíguos (Braga e Aveiro, com 8% e 8,4%, respetivamente). No entanto, para além dos

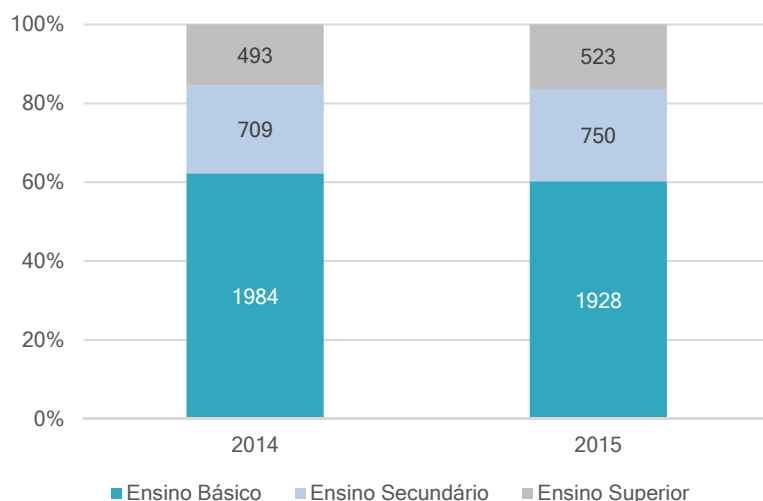
estudantes da ilha da Madeira, a ESEP recebe, ainda, estudantes de outros distritos, como Viseu, Bragança, Leiria ou Lisboa, embora em número reduzido. De notar que no CLE, a percentagem de estudantes oriundos do distrito do Porto se mantém estável relativamente aos anos anteriores.

#### d) Residência dos estudantes em tempo de aulas

Do total de estudantes que frequentaram os diferentes cursos da ESEP, 12,9% (n=192) são estudantes deslocados (residem, no período de aulas, em local diferente da residência habitual, sendo que, destes, 163 são do CLE. Estes valores são similares aos do ano anterior.

#### e) Nível de escolaridade dos pais dos estudantes

Figura 06 – Nível de escolaridade dos pais



No que se refere à escolaridade dos pais dos estudantes da ESEP, a maioria tem, em 2015, tal como nos anos anteriores, como habilitação literária, o ensino básico. De notar que os pais tendem, em relação ao ano anterior, a ter habilitações mais

elevadas (menos pais com o ensino básico e mais pais com o ensino secundário e ensino superior).

#### f) Estudantes trabalhadores

No CLE, foi concedido o estatuto de trabalhador-estudante a 48 estudantes. Como os estudantes dos cursos de pós-graduação estão dispensados de requerer o estatuto de trabalhador-estudante para poderem usufruir da relevação das faltas às atividades letivas, o número de estudantes da formação pós-graduada que requer este estatuto é praticamente nulo.

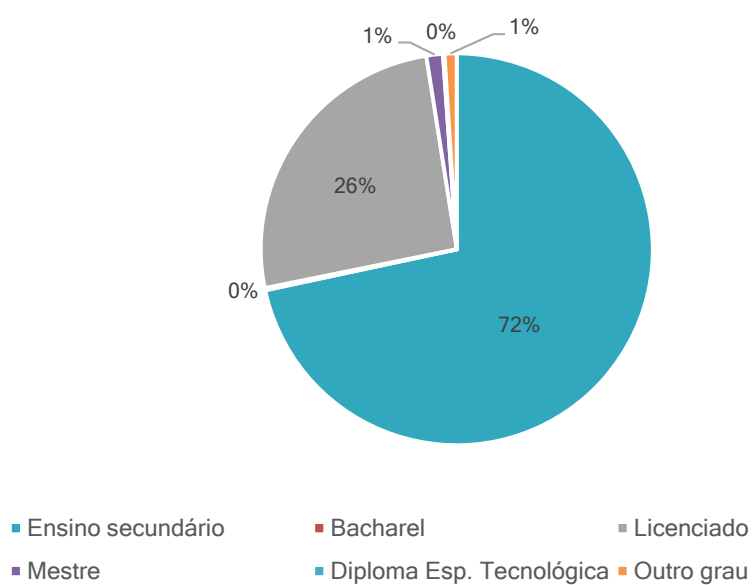
### 2.3.2 Percurso académico dos estudantes

#### a) Habilitações literárias anteriores ao curso atual

No CLE, a larga maioria dos estudantes ingressa no curso com o ensino secundário. Contudo, regista-se que aproximadamente 3% ingressa no CLE habilitado com um curso de nível superior.

Nos restantes cursos, os estudantes estão, naturalmente, habilitados com um grau acadêmico de nível superior no momento da candidatura, assinalando-se, porém, que 1% (n=23) é detentor do grau de mestre.

Figura 07 – Habilitações literárias anteriores ao curso atual



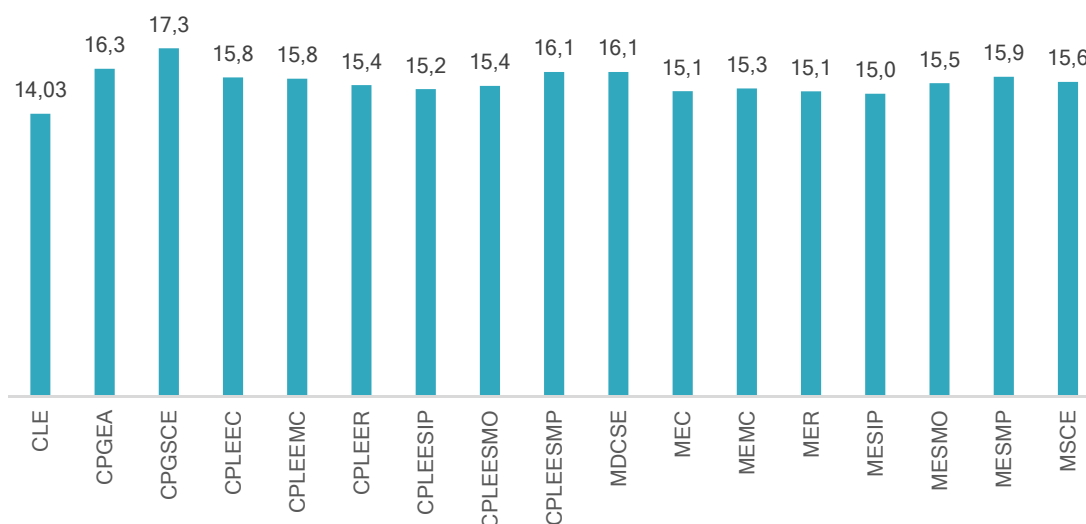


### 3. Sucesso escolar

#### 3.1 Resultados da aprendizagem

##### 3.1.1 Classificações finais das unidades curriculares dos cursos

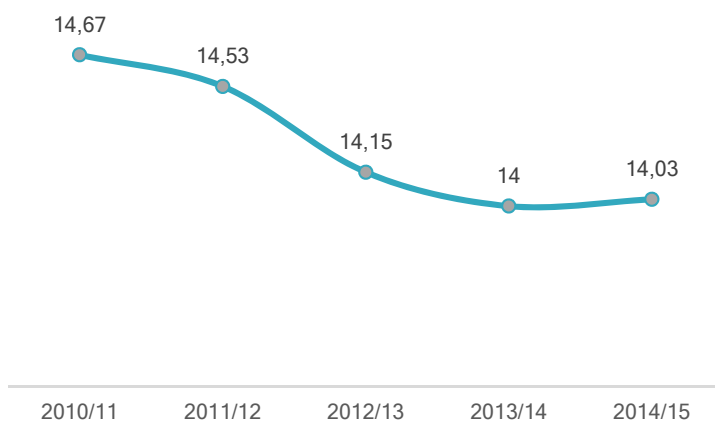
Figura 08 – Média das classificações finais das UC's dos cursos em funcionamento na ESEP



As classificações apresentadas resultam do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP (licenciatura, pós-graduações, pós-licenciaturas de especialização e mestrados).

As médias das classificações finais das UC's variam entre os 14,03 e os 17,3 valores, sendo a mais baixa referente ao CLE e a mais elevada ao CPGSCE. A média global de todos os cursos em funcionamento na ESEP é de 15,6 valores.

Figura 09 – Classificações médias dos estudantes do CLE



Em relação aos estudantes do CLE, entre os anos letivos 2010/11 e 2014/15, verifica-se que a média das classificações obtidas nas unidades curriculares do curso se mantém relativamente constante, entre um mínimo de 14 e um máximo de 14,67 valores.

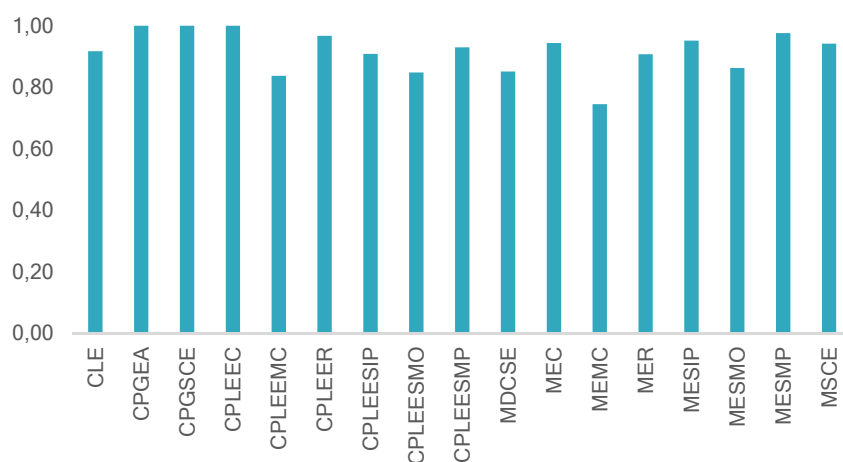
### 3.1.2 Rácios dos resultados das unidades curriculares por cursos

Os valores dos rácios a seguir apresentados resultam da média dos rácios de cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP. Em virtude do processo de uniformização que tem vindo a ser perseguido pela DGES, introduziram-se ligeiros ajustamentos na fórmula de cálculo destes rácios. Assim, as análises comparativas com anos anteriores deverão ser feitas com os necessários cuidados.

#### a) Rácio Avaliados/Inscritos (abandono unidades curriculares)

O abandono das UC's (AUC) evidencia o peso dos estudantes que frequentaram uma UC (obtiveram uma classificação final) no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 10 – Rácio Avaliados/Inscritos, por curso



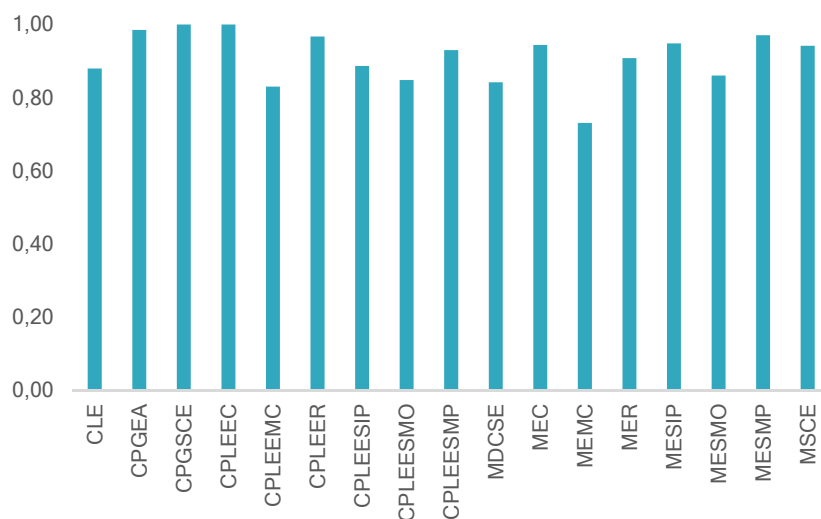
O valor mais elevado do rácio *avaliados/inscritos* regista-se no CPGEA, no CPGSCE e no CPLEEC, com 100% de abandono. Já no polo oposto, o MEMC apresenta o

rácio mais baixo, com 0,75. Este valor excepcional resulta do facto de alguns estudantes inscritos no último ano do curso não terem procedido à entrega a dissertação de mestrado (ou seja, não terem sido avaliados).

### b) Rácio Aprovados/Inscritos (sucesso absoluto da aprendizagem)

O sucesso absoluto da aprendizagem (SAA) evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 11 – Rácio Aprovados/Inscritos, por curso



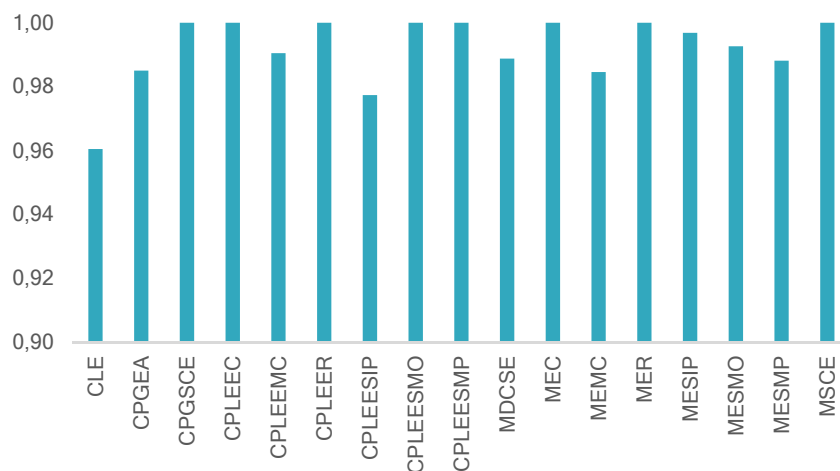
No rácio *aprovados/inscritos*, os valores mais elevados são similares aos apresentados para o rácio *avaliados/inscritos*. Mantém-se, assim, os valores mais elevados no CPGEA, no CPGSCE e no

CPLEEC, enquanto o valor mais baixo se refere ao MEMC, por razões análogas às já antes referidas.

### c) Rácio Aprovados/Avaliados (sucesso relativo da aprendizagem)

O sucesso relativo da aprendizagem (SRA) evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC entre o conjunto dos estudantes que frequentaram essa UC (obtiveram uma classificação final).

Figura 12 – Rácio Aprovados/Avaliados, por curso



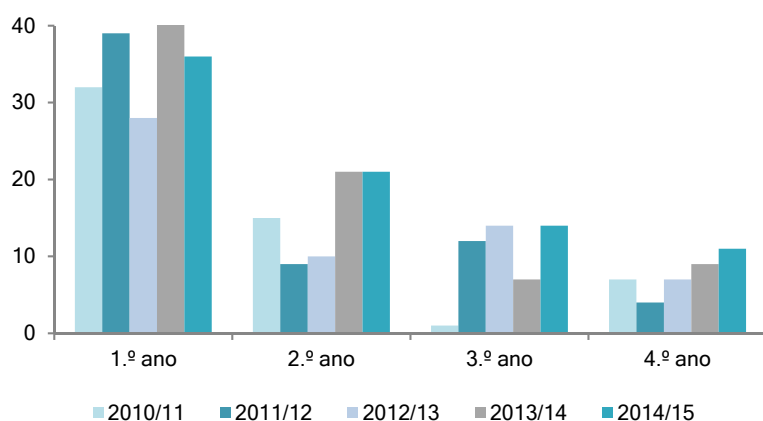
Como a similitude dos resultados referentes aos rácios anteriores fazia prever, o rácio *aprovados/avaliados* situa-se em valores muito próximos de um.

Estes valores evidenciam o aproveitamento muito elevado entre os estudantes que frequentam as UC's e realizam as respetivas avaliações.

### 3.2 Abandono escolar

Para além do rácio relativo ao abandono das unidades curriculares, inclui-se neste relatório o número absoluto de abandonos de cada um dos cursos. Para o efeito, considera-se que abandonou o curso num dado ano letivo, o estudante que, estando matriculado nesse ano letivo, nesse curso, não o concluiu nem renovou a matrícula no ano letivo seguinte.

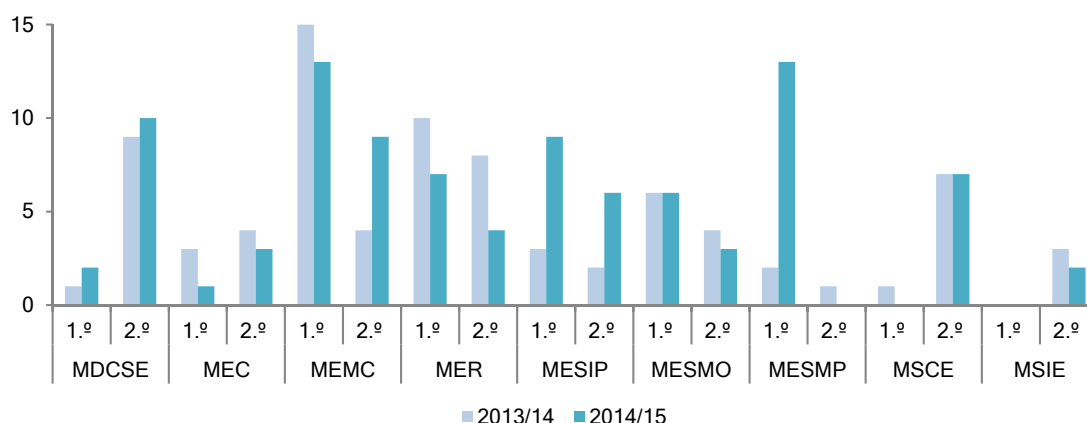
Figura 13 – Número de abandonos por ano letivo do CLE



No CLE, o número total de abandonos aumentou de 79 no ano letivo 2013/14 para 82 no ano letivo 2014/15. Este aumento, particularmente notório no terceiro e no quarto ano (mais sete e mais dois, respetivamente), terá a sua

principal explicação na procura de outros cursos por parte dos estudantes. De facto, dos 41 estudantes que abandonaram o CLE e que foi possível contactar, 54% refere a mudança de curso como razão para o abandono. Destaque-se que 10% alegaram incompatibilidade entre os estudos e a atividade laboral, enquanto 7% referiram dificuldades económicas.

Figura 14 – Número de abandonos por ano letivo nos cursos de mestrado



O número de abandonos nos cursos de mestrado é, no geral, maior no final do primeiro ano do curso. Esta situação, este ano, particularmente notória no curso de enfermagem de saúde mental e psiquiatria e nos cursos com maior procura (médico-cirúrgica e reabilitação), resulta da conjugação de uma inscrição anormalmente elevada de estudantes dos Açores e do facto de os estudantes, não tendo vaga no respetivo CPLEE, optarem por se inscrever no curso de mestrado, terminando a sua formação no final do primeiro ano após a conclusão das unidades curriculares correspondentes ao CPLEE. Se nos casos do MDCDE e do MSCE, os números elevados de abandonos de estudantes inscritos no 2.º ano (igual ou superior a sete) ficam a dever-se ao facto de os estudantes que pretendam obter apenas o diploma de especialização (sem realizarem a dissertação) terem, por força da estrutura curricular em três semestres, de se inscrever no 2.º ano do curso, para realização de algumas unidades curriculares.

### **3.3 Diplomados**

A partir do ano letivo 2012/2013, de acordo com as orientações da DGEEC para a elaboração do RAIDES, passaram a ser contabilizados como estando em estado de conclusão os estudantes que concluíram todas as unidades curriculares do plano de estudos e não, como antes acontecia, os estudantes com documentos de conclusão de curso emitidos. Por outro lado, nos termos dos regulamentos em vigor, a emissão dessa documentação exige a matrícula no curso e o aproveitamento a todas as unidades curriculares do respetivo plano de estudos. Por força das oportunidades criadas em resultado da implementação do denominado processo de Bolonha, alguns estudantes solicitam a creditação de formação já realizada no âmbito de outros cursos superiores, o que abrevia a passagem pela escola e aumenta o número de diplomas emitidos em alguns cursos cujos planos de estudos são constituídos por unidades curriculares que integram outros cursos.

Quadro 03 – Número de diplomados por curso

<i>Cursos</i>	<i>2010 /11</i>	<i>2011/12</i>	<i>2012/13</i>	<i>2013/14</i>	<i>2014/15</i>
<b>CLE</b>	259	255	209	228	256
<b>CPLEEC</b>	19	11	11	14	21
<b>CPLEEMC</b>	20	19	9	36	30
<b>CPLEER</b>	28	27	16	30	29
<b>CPLEESIP</b>	19	26	6	27	20
<b>CPLEESMO</b>	22	3	9	33	21
<b>CPLEESMP</b>	16	18	17	26	19
<b>MEC</b>	1	8	4	4	1
<b>MEMC</b>		12	3	5	6
<b>MER</b>	1	10	4	6	4
<b>MESIP</b>	1	14	3	8	4
<b>MESMO</b>		11	5	17	6
<b>MESMP</b>	1	11	4	7	4
<b>MSCE</b>		4	4	4	3
<b>MSIE</b>				2	
<b>MDCSE</b>				6	6
<b>PGEA</b>	118	108	147	70	18
<b>PGSCE</b>	33	23			4
<b>PGSIE</b>	19			19	
<b>TOTAL</b>	<b>557</b>	<b>560</b>	<b>451</b>	<b>542</b>	<b>452</b>

Como se constata pela análise do Quadro 3, em 2015, há uma diminuição de cerca de 17% no número de diplomados em relação ao ano anterior. Esta diminuição resulta, em larga medida, da redução do número de estudantes que concluíram a PGEA. Na realidade, desde o final do ano anterior está suspensa a creditação deste curso a partir das unidades curriculares concluídas no âmbito de outros cursos.

## 4. Empregabilidade

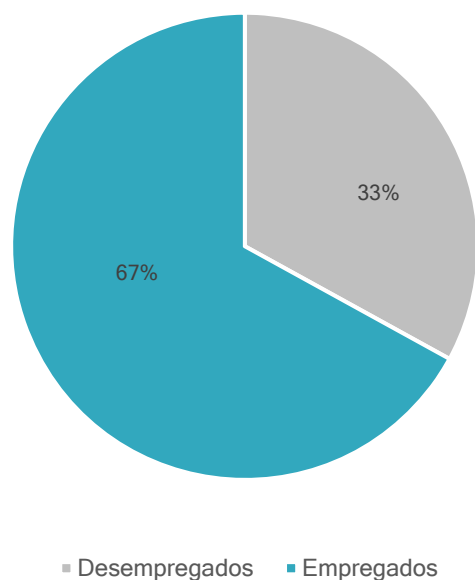
A ESEP iniciou, no ano 2010, um processo de monitorização sistemática da empregabilidade dos seus licenciados em três momentos: aos seis, doze e vinte e quatro meses após a conclusão do curso.

Os dados reportados a 2015 referem-se à monitorização da empregabilidade aos seis e doze meses, dos licenciados em 2014. Esta monitorização é efetuada de forma cruzada por dois questionários: o QUEST1 – principal, que visa recolher dados sobre a empregabilidade em geral a 6 e a 12 meses e o QUEST2 – geral, com o objetivo de recolher informação de carácter mais específico e subjetivo, após 12 meses.

Num universo de 227 licenciados, constituíram a amostra, para o QUEST1 a 6 meses, 112 licenciados (49,3% do total de diplomados) e para o QUEST1 a 12 meses, 94 licenciados (41,4% do total de diplomados). Para o QUEST2 o número de respondentes foi de 34 (cerca de 15% do total de diplomados).

No QUEST1, os licenciados da amostra são maioritariamente do sexo feminino (80%) enquanto no QUEST2 todos os participantes são do sexo feminino.

Figura 15 –Recém-diplomados empregados e desempregados s (CLE – seis meses)

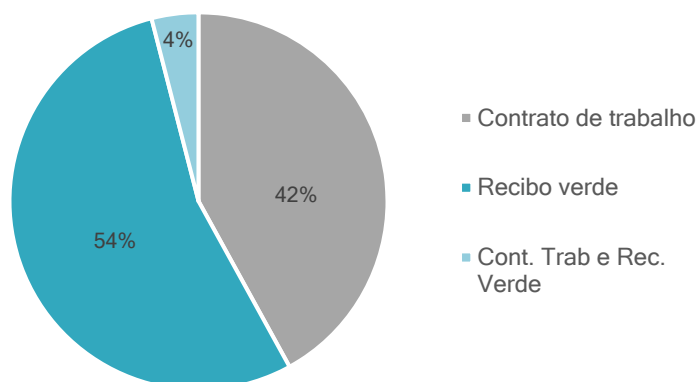


Do total dos diplomados inquiridos (a seis meses, N=112), 67% (n=75) encontram-se empregados.

Dos 71 recém-diplomados a exercer funções na área de enfermagem, 73,2% (n=52) desenvolvem a sua atividade em Portugal.

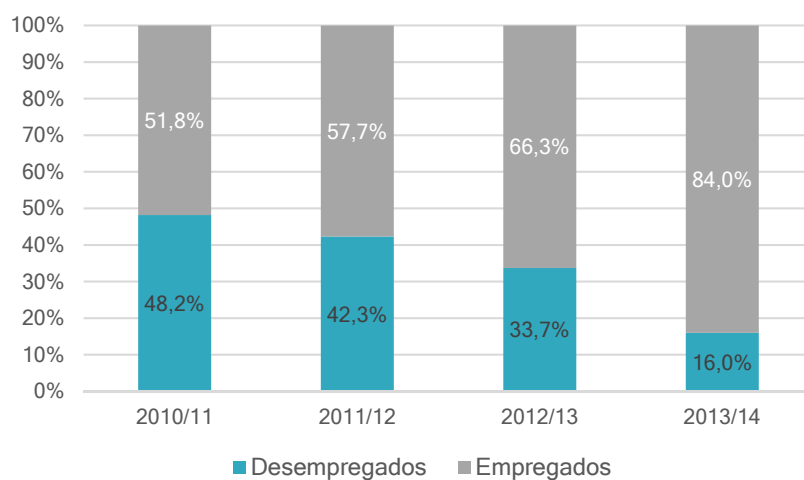
Dos 37 diplomados desempregados, 67% (n=25) encontram-se inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Figura 16 – Situação face ao emprego dos recém-diplomados empregados na área de enfermagem (CLE – seis meses)



Dos 71 inquiridos empregados, 42% (n=30) têm um contrato de trabalho com vínculo profissional, 54% (n=38) encontram-se em regime de prestação de serviços; enquanto 4% (n=3) têm um contrato de trabalho com vínculo profissional e regime de prestação de serviços.

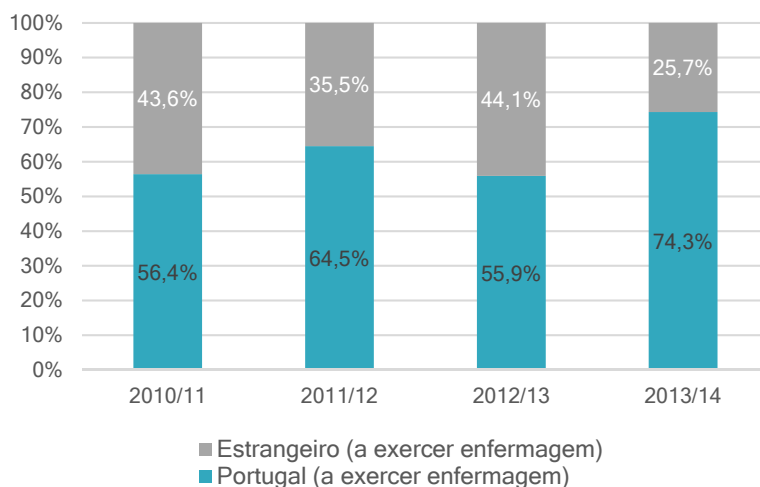
Figura 17 – Evolução da empregabilidade aos doze meses, por ano letivo de conclusão do curso (CLE)



A empregabilidade a 12 meses dos diplomados no ano letivo 2013/14 aumentou em relação ao ano letivo anterior, passando de 66,3% para 84%.



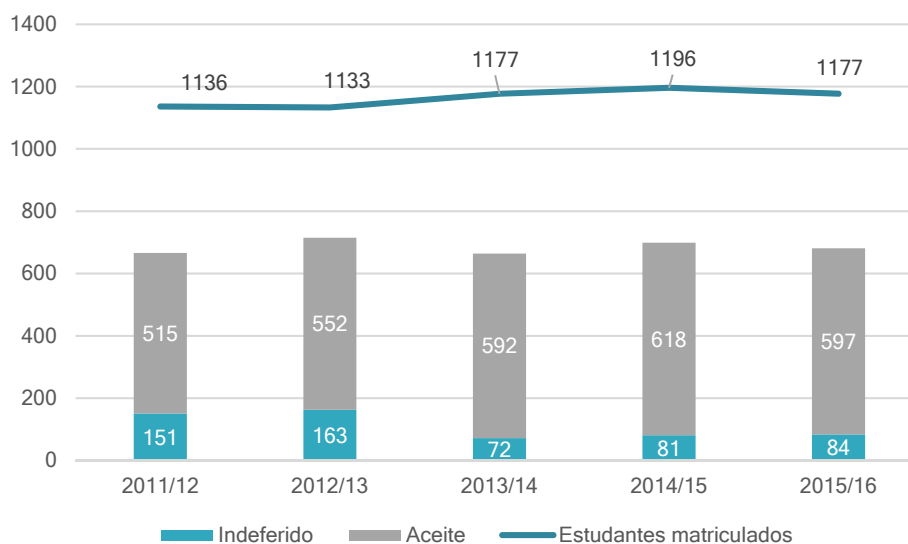
Figura 18 – Evolução da empregabilidade em enfermagem em Portugal e no estrangeiro, aos doze meses, por ano letivo de conclusão do curso



O perfil da empregabilidade dos diplomados aos doze meses sofreu, em 2014, uma inversão no sentido, tendo-se registado o menor valor de empregados no estrangeiro desde 2010.

## 5. Ação social – Bolsas de estudo

Figura 19 – Evolução dos candidatos a bolsa de estudo, por estado do processo



No ano 2015, o número de candidaturas a bolsa de estudos sofreu uma ligeira diminuição (de 699 no ano letivo 2014/15, para 681 em 2015/16), mantendo-se, contudo, em valores análogos aos que se têm vindo a registar em anos anteriores. Também o número de indeferimentos se manteve muito próximo do registado no ano anterior.

## 6. Mobilidade

### 6.1 Mobilidade Erasmus

O novo programa 2014-2020 anunciado pela Comissão Europeia designa-se de Erasmus+. O Programa Erasmus+ é a maior iniciativa de intercâmbio de estudantes em todo o mundo, na qual já participaram mais de um milhão de estudantes. Para os estudantes dos diferentes cursos da ESEP, este programa está aberto para todas as universidades e escolas superiores estrangeiras com quem a ESEP tem protocolo. Podem candidatar-se ao programa os estudantes matriculados do 2.º ao 4.º ano do CLE, bem como os estudantes de mestrado (2.º ciclo).

#### a) Acordos bilaterais para 2014/2020

Quadro 04 – Número de instituições com acordos bilaterais por país (2014-2020)

PAÍS	N.º DE ACORDOS 2014	N.º DE ACORDOS 2015
Alemanha	1	1
Bélgica	4	4
Chipre	1	1
Dinamarca	1	1
Espanha	12	13
Estónia	1	1
Finlândia	3	3
Holanda	1	1
Lituânia	1	1
Roménia	1	1
Suécia	1	1
Suíça	2	2
França	5	6
Polónia	-	1
Turquia	-	1

Até à data, a ESEP estabeleceu acordos com 38 instituições de ensino superior de 15 países.

## b) Vagas de mobilidade *outgoing*

Quadro 05 – Vagas para mobilidade *outgoing* por grupo

GRUPO	2013/14	2014/15
Estudantes	77	96
Docentes	36	61
Não docentes	16	39

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2014/2015, 45 fluxos de mobilidade *outgoing* (32 em 2013/14). Das 45 mobilidades realizadas, 32 referem-se a estudantes, onze a docentes e duas a trabalhadores não docentes (20 estudantes, 10 docentes e 2 não docentes, em 2013/14).

## c) Vagas de mobilidade *incoming*

Quadro 6 – Vagas para mobilidade *incoming* por grupo

GRUPO	2013/14	2014/15
Estudantes	80	113
Docentes	25	62
Não docentes	13	30

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2014/2015, 50 fluxos de mobilidades *incoming* (41 em 2013/14). Das 50 mobilidades realizadas, 43 dizem respeito a estudantes e 7 a docentes (33 estudantes, 4 docentes e 4 trabalhadores não docentes, em 2013/14).

## d) Financiamento da mobilidade

A mobilidade Erasmus+ é globalmente financiada através de verbas anualmente atribuídas pela agência nacional PROALV, em função da execução do ano anterior e das candidaturas apresentadas.

Quadro 7 – Verbas totais para a mobilidade Erasmus

ANO LETIVO	VERBA ATRIBUÍDA	VERBA DEVOLVIDA	VERBA FINANCIADA/ESEP	BOLSA COMPLEMENTAR
2010/11	20.330 €	3.152 €	3.791 €	2.400 €
2011/12	0 €	0 €	5.223 €	0 €
2012/13	23.360 €	0 €	24.689,32 €	2.625 €
2013/14	26.065 €	0 €	24.557,79 €	6.450 €
2014/15	42.495 €	352 €	0 €	8.100 €

## 6.2 Mobilidade Vasco da Gama e outras

O Programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade de estudantes entre instituições portuguesas de ensino superior. Em 2015, efetuaram-se 13 mobilidades *incoming* e uma *outgoing*.

Quadro 8 – Fluxos de mobilidade e comparticipação no Programa Vasco da Gama

ANO LETIVO	ESTUDANTES OUTGOING	COMPARTICIPAÇÃO DA ESEP	ESTUDANTES INCOMING
2010/11	1	96,00 €	1
2011/12	3	- €	1
2012/13	0	- €	3
2013/14	2	- €	8
2014/15	1	- €	13

Para além das mobilidades referidas, geralmente abrangendo estudantes do CLE, a ESEP colaborou com outras instituições de ensino estrangeiras, ao nível da formação pós-graduada. Assim, ao abrigo do protocolo com o Instituto Superior de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto – Angola, celebrado em 2012, a ESEP recebeu, no ano letivo 2014/15, uma estudante no Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.

Ao abrigo do protocolo com a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)/Brasil, celebrado em 2013, a ESEP recebeu, no ano letivo 2014/15, duas estudantes; uma frequentou o Mestrado em Enfermagem de Reabilitação e outra o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

Em 2014, celebrou-se um acordo de cooperação com a Universidade Nacional de Timor Lorosae. Ao abrigo deste protocolo, a ESEP recebeu, no ano letivo 2013/14 e 2014/15, uma estudante no Mestrado de Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem.

## 7. Atividades culturais e académicas

### 7.1 Grupo de Teatro da ESEP

O grupo de teatro ESEP iniciou a sua atividade em 5 de dezembro de 2008. Integra estudantes, docentes e ex-estudantes, num total de dez elementos. A ESEP comparticipa as atividades do grupo de teatro suportando os custos do encenador.

Quadro 9 - Participantes no grupo de Teatro da ESEP

Elementos participantes	2011	2012	2013	2014	2015
Estudantes	4	8	16	12	6
Docentes	4	3	2	2	1
Ex-estudantes	7	1	2	4	2
Externos	3	4	4	4	1
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>10</b>

### 7.2 Tunas e grupo de fados

Na ESEP existem três tunas e um grupo de fados. Algumas das despesas com atividades previamente planeadas e autorizadas são comparticipadas pela escola até ao limite do *plafond* anualmente fixado.

Até 2009, esta verba foi distribuída homoganeamente pelas quatro tunas existentes à data. A partir de 2010, passou a discriminar-se positivamente os grupos que desenvolveram mais atividades, em particular no espaço escolar, e os que envolveram um maior número de estudantes. No final de 2015, a Tuna Mista de Enfermagem do Porto cessou a sua atividade, passando os respetivos elementos a integrar as outras tunas existentes.

Quadro 10 - Início de atividade das tunas e do grupo de fados

	Início de atividade
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	21-01-2000
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	15-11-1999
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	30-01-2007
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	30-09-2012

Quadro 11 - Estudantes participantes nas tunas e no grupo de fados

	2011	2012	2013	2014	2015
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	33	41	19	*	39
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	63	61	20	15	22
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	11	33	22	34	17
Grupo de Fados de Enfermagem Porto			9	9	12
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>135</b>	<b>70</b>	<b>58*</b>	<b>90</b>

\* Sem informação disponibilizada pela TFEP

Quadro 12 - Número de atividades no espaço escolar

	2011	2012	2013	2014	2015
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	4	5	6	*	3
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	8	7	9	5	8
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	4	4	5	6	4
Grupo de Fados de Enfermagem Porto			16	7	8
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>36</b>	<b>18*</b>	<b>23</b>

\* Sem informação disponibilizada pela TFEP

Quadro 13 - Número de atividades fora do espaço escolar

	2011	2012	2013	2014	2014
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	15	9	7	*	2
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	18	19	32	15	8
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	4	6	10	8	2
Grupo de Fados de Enfermagem Porto			10	23	21
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>34</b>	<b>59</b>	<b>46*</b>	<b>33</b>

\* Sem informação disponibilizada pela TFEP

### 7.3 Outros grupos ESEP

Ao longo do ano de 2015, a escola organizou e participou em diversas atividades próprias e em parceria, com vista ao cumprimento da missão da ESEP no que se reporta à extensão à comunidade. A ESEP voltou a ser pioneira, como instituição de ensino superior, na participação na iniciativa solidária CANSTRUCTION Portugal, recolhendo mais de 1.200 latas para distribuição pela comunidade local de pessoas carenciadas. Por intermédio do Grupo ESEP Solidária, desenvolveu atividades de apoio a populações desfavorecidas, nomeadamente: o apoio a estudantes carenciados; parceria com a Associação Amor Caseiro, o apoio a populações carenciadas e a sem-abrigo; a realização de rastreios de saúde no bairro do Carriçal, no âmbito da iniciativa FAP no Bairro; a dinamização de sessões de ensino às mães e a recolha de produtos no âmbito da iniciativa Bebés de S. João, em parceria com o Hospital de São João; a participação na campanha “papel por alimentos” integrada numa iniciativa do Banco Alimentar Contra a Fome (recolha de mais de 2 toneladas de papel); a participação na iniciativa de recolha de roupa em parceria com a ANAP; a recolha de géneros alimentícios em parceria com o BACF; a colaboração com o CEFPI na disponibilização de espaço na ESEP para a venda de produtos; a colaboração com a Associação de estudantes da ESEP em diferentes iniciativas.

## 8. Das atividades de investigação e divulgação científica

### 8.1 Investigação e projetos

#### 8.1.1 Projetos em desenvolvimento na UNIESEP

Neste capítulo, apresentam-se os projetos de investigação em desenvolvimento em cada uma das Unidades Científicas Pedagógicas (UCP), referenciados pela respetiva denominação.

##### **Gestão de sinais & sintomas (UCP-GSS):**

- (In)continência urinária – dados para o diagnóstico de enfermagem;
- A pessoa com dor crónica – um modelo de acompanhamento de enfermagem;
- Da condição de saúde do doente com patologia oncológica colorectal ao processo de “tomar conta” por parte dos “membros família prestadores cuidados”;
- Dor;
- Dos modelos formativos e da certificação de competências em cuidados paliativos;
- Interprofessional experiential learning (IPE) solutions: equipping the qualified dementia workforce to champion evidence informed improvement to advanced dementia care and family caring (Palliare)”;
- Modelo de intervenção em enfermagem, promotor da utilização de estratégias de coping mais adaptativas, com resultados positivos ao nível do bem-estar espiritual e a qualidade de vida nos doentes com doença oncológica na fase final de vida em cuidados paliativos – Projeto de validação do modelo;
- Potencial Cognitivo e Funcional em idosos: Fatores de Vulnerabilidade e de Proteção.

##### **Autocuidado (UCP-AC):**

- Adequação das terapêuticas de enfermagem às necessidades do familiar cuidador;
- Autogestão na doença crónica;
- Cuidar da pessoa com doença renal crónica terminal com fistula arteriovenosa;
- Dependência no autocuidado em contexto familiar – estudo exploratório base populacional na região norte Portugal;
- Dependência no autocuidado em contexto familiar – estudo exploratório base populacional no concelho Maia;
- Dependentes no autocuidado;



- Famílias cuidadoras;
- Gestão da doença e do regime terapêutico na DPOC, em contexto hospitalar;
- Modelo de gestão da qualidade dos cuidados de enfermagem nas equipas de cuidados continuados integrados;
- Perceção de auto-eficácia e de auto-determinação na gestão da doença pessoa com AR. Princípios para um programa de intervenção;
- Processos de adaptação da criança à doença crónica: estudo das conceções infantis de saúde e doença através da escrita e da representação gráfica;
- Promoção da autonomia da pessoa dependente para o autocuidado: que modelo de cuidados?;
- Promover o autocuidado. Apoiar a adesão e a gestão do regime terapêutico. Programa de intervenção de enfermagem em pessoas com diabetes;
- Questionário de caracterização do estilo de gestão do regime terapêutico;
- Tecnologias educacionais interativas: contributos para o desenvolvimento conhecimento e habilidades familiares cuidadores;
- Adequação das terapêuticas de enfermagem às necessidades do familiar cuidador;
- Terapêuticas promotoras do coping adaptativo em clientes com patologia oncológica mamária.

#### **Desenvolvimento humano (UCP-DH):**

- Bem-estar espiritual, qualidade de vida e coping em fase final vida;
- Amamentar: das intenções aos comportamentos;
- Autoeficácia e autocontrolo no trabalho de parto: desenvolvimento e avaliação de um modelo de intervenção em enfermagem;
- Cuidar de um filho com cancro: padrões de resposta numa transição;
- Dos contextos de trabalho à saúde dos profissionais;
- Enfermagem e a construção da parentalidade;
- Enfermagem pediátrica – cuidados centrados na família;
- Maternidade, emoções e peso: estudo de variáveis preditivas do peso na gravidez e pós-parto;
- Os adolescentes com fibrose quística e o papel do enfermeiro no processo de crescimento;
- Transição do adolescente com cardiopatia congénita para os cuidados de saúde de adultos – da identificação das necessidades ao programa de intervenção;

- Ultrapassar a perda involuntária da gravidez – um modelo de intervenção de enfermagem;
- Um olhar sobre o envelhecimento.

#### **Enfermagem: disciplina & profissão (UCP-EDP):**

- Comunidade, cliente dos cuidados de enfermagem: modelos de intervenção;
- Ética e humanização em saúde;
- Luzes e sombras em famílias de gémeos;
- Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma ação transformativa em cuidados de saúde primários;
- Nascer em casa: memórias dos saberes e fazeres da arte de partejar: um contributo para a história da enfermagem obstétrica;
- O profissional de saúde em exercício de voluntariado: enquadramento ético;
- Promoção da saúde da família ao longo do ciclo de vida e transições;
- Prática baseada na evidência;
- Qualidade e direito à educação superior: estratégias institucionais em tempos de globalização;
- Representações, famílias e modelos de intervenção em saúde;
- Transferência na formação para a prática de enfermagem de saúde familiar: contributo de um design estratégico de formação.

#### **Formação & gestão em enfermagem (UCP-FGE):**

- Acompanhamento das práticas clínicas dos alunos de enfermagem: da relação supervisiva à identidade profissional;
- As competências de gestão na formação em enfermagem – proposta de um plano curricular;
- Conceção de cuidados de enfermagem: modelos clínicos de dados e sistemas informação;
- Conceção de um programa de supervisão clínica em enfermagem em contexto de cuidados de saúde primários;
- Contributos das tecnologias informação na gestão em enfermagem;
- Desenvolvimento de competências para a conceção de cuidados de enfermagem nos estudantes da ESEP;
- Impacte do modelo de implementação das equipas de cuidados continuados integrados: satisfação dos clientes com os cuidados de enfermagem;

- Práticas profissionais no bloco operatório: trajetos de formação e experiências supervisivas – um estudo de caso;
- Qualidade em diabetes mellitus tipo 2 e (auto)gestão da doença: dinâmicas organizacionais e processos supervisivos;
- Supervisão clínica para a segurança e qualidade dos cuidados.

### 8.1.2 Publicações e comunicações dos docentes

Desde 2013 que os docentes registam os dados curriculares na Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia – *Plataforma DeGóis*. Nos quadros seguintes, apresenta-se uma síntese dos registos disponíveis, em diferentes plataformas, relativamente aos indicadores de produção científica e técnica dos docentes da ESEP com referência ao ano em apreciação. Para permitir a comparação com os anos anteriores, realizou-se um ajuste dos dados existentes aos indicadores de produção atualmente em uso.

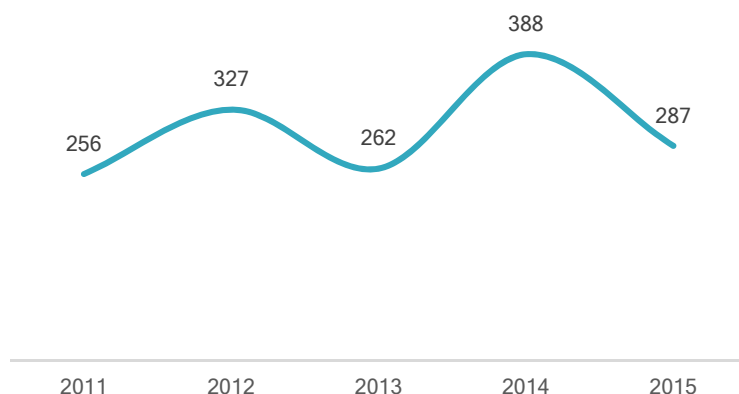
Quadro 14 – Tipo de publicações e comunicações dos docentes

Publicações e comunicações	2011	2012	2013	2014	2015
Artigos em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica	33	36	42	69	67
Livros (autores ou editores) e capítulos	9	14	2	11	12
Publicações em atas de encontros científicos <sup>1</sup>	85	103	51	124	70
Comunicações orais/posters (por convites ou autopropostas) <sup>2</sup>	129	174	167	184	138
<b>TOTAL</b>	<b>256</b>	<b>327</b>	<b>262</b>	<b>388</b>	<b>287</b>

<sup>1</sup> Completos, resumos ou resumos alargados; <sup>2</sup> Inclui conferências ou palestras, comunicações e seminários.

Ao nível das publicações e comunicações de docentes, no ano 2015, verifica-se uma estabilidade no número de publicações em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica, bem como no número de livros e capítulos de livros. Esta estabilidade resulta, em parte, de uma aposta da ESEP, tanto na gestão individualizada da produção científica de docentes, como no financiamento de serviços de tradução e edição, dando maior potencial de publicação aos trabalhos desenvolvidos pela ESEP. Já em relação às publicações em atas de encontros científico e comunicações orais/posters regista-se uma diminuição significativa, eventualmente associada a uma crescente desvalorização destas modalidades de divulgação.

Figura 20 – Total de publicações e comunicações dos docentes, por ano



No período em análise, os docentes realizaram diferentes atividades de divulgação resultantes das evidências dos seus projetos de investigação, contudo, em número inferior ao registado no ano anterior.

### 8.1.3 Orientações de doutoramento e de mestrado

Os docentes da ESEP desenvolveram atividades de orientação ou coorientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento, em Ciências de Enfermagem ou em áreas afim (Ciências da Educação, Ciências Sociais, Psicologia, Didática, Gestão dos Serviços de Saúde, entre outras).

Quadro 15 – Número de orientações dos docentes, por ano

Orientações de trabalhos	2011	2012	2013	2014	2015
Doutoramento	10	15	37	23	17
Mestrado	102	140	100	50	73
<b>TOTAL</b>	<b>112</b>	<b>155</b>	<b>137</b>	<b>73</b>	<b>90</b>

Em 2015, o número global de orientações de trabalhos de investigação aumentou em relação ao ano anterior. Se a redução na procura de doutoramentos poderá explicar a diminuição do número de orientações de teses, já o aumento, em quase 50% do número de orientações de dissertações de mestrado terá explicação na flutuação do número de estudantes de cursos de mestrado que optam por obter o grau mestre.

#### 8.1.4 Júris

O quadro seguinte apresenta os registos das participações dos docentes da ESEP em júris de provas académicas. De salientar que, em 2015 há uma diminuição significativa na participação em júris de provas académicas de mestrado, mantendo-se o nível de participação nos júris de provas de doutoramento.

Quadro 16 – Participação em júris de provas académicas

Provas académicas	2011	2012	2013	2014	2015
Doutoramento	11	13	24	39	38
Mestrado	52	170	94	124	80
Provas públicas para professor coordenador	1	1	2	2	5
Provas de atribuição do título de especialista	2	3	45	10	6
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>187</b>	<b>165</b>	<b>175</b>	<b>129</b>

## 9. Da valorização social do conhecimento

### 9.1 Projetos em desenvolvimento na ESEP

#### 9.1.1 Formação de doutores em Enfermagem

Dando continuidade à cooperação já existente entre a ESEP e o ICBAS-UP, manteve-se em vigor, durante o ano em apreciação, o protocolo de colaboração com vista à coordenação e afetação de recursos humanos aos cursos de pós-graduação em enfermagem, nomeadamente ao Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem e ao Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

No âmbito desta cooperação, os docentes da ESEP orientaram 70 teses de Doutoramento em Enfermagem, das quais 28 já se encontram concluídas. No âmbito das dissertações de Mestrado, quatro foram orientadas por docentes da ESEP e já se encontram concluídas.

No ano 2015, foram concluídas dez teses de Doutoramento em Enfermagem e cinco dissertações de Mestrado em Ciências de Enfermagem (este curso deixou de ser oferecido a partir do ano letivo 2013/2014).

### 9.1.2 Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI)

O Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI) é um centro de investigação da ESEP, acreditado pelo Internacional Council of Nurses (ICN). Em 2013, foi renovada a acreditação para o período 2013-2016 (<http://www.esenf.pt/pt/i-d/cidesi/>).

Em 2015, o CIDESI centrou a sua atividade de investigação no desenvolvimento de arquétipos no domínio da Enfermagem. Este projeto (NURSPILARS) está relacionado com a integração da CIPE (versão 2015) nos Sistemas de Informação em Enfermagem (SIE) e procura responder a uma nova abordagem na Informática em saúde, assente no desenvolvimento de uma camada de *middleware* que proceda à gestão de arquétipos entre as ontologias e os modelos de apoio ao desenvolvimento de SIE.

No ano em apreciação, este centro desenvolveu, ainda, um conjunto de outras atividades, nomeadamente a candidatura a projetos, seminários nacionais e internacionais e atividades de extensão à comunidade.

Foram dinamizados dois projetos de candidatura europeia que integravam a ESEP como parceira em alguns dos seus “workpackages”, que não foram aprovados, um liderado pela Universidade de Alicante (Espanha) e outro pela Università Degli Studi di Roma La Sapienza (Itália).

Deu-se continuidade ao projeto de desenvolvimento de modelos clínicos de dados/arquétipos em Enfermagem.

No intuito de estabelecer parcerias e definir linhas de trabalho futuras, algumas individualidades internacionais visitaram a ESEP:

- Visita organizada pela “Ordem dos Enfermeiros” de elementos da congénere “Polish Nurses Assotiation”, com o objetivo de debater a importância dos SIE para a medição de resultados e melhoria dos indicadores em Saúde;
- Visita organizada pela “Norwegian Nurses Organisation” de uma delegação da Noruega. O programa da visita integrou uma visita à ULSM, com demonstração do Sistema Português de Registo de Saúde Eletrónico, particularmente o módulo do SAPE. No âmbito desta visita, foram realizadas diversas conferências por docentes que integram o CIDESIS.

#### Participações nacionais e internacionais:

- O CIDESI enviou para a Ordem dos Enfermeiros um dossier com a análise das traduções anteriores da CIPE, apresentando contributos para a Tradução e Validação da CIPE® versão 2015;
- Participação no grupo de tradução da CIPE® versão 2015 através da presença no “Grupo Coordenador Nacional para a tradução e validação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) versão 2015”;
- Participação no projeto internacional sobre competências informáticas integradas (coordenado pelo TIGER e pela HIMSS - Healthcare Information and Management Systems Society);
- Participação na Conferência da ACENDIO 2015 - E-Health and Nursing – Knowledge for Patient Care, com diversas comunicações e posters;
- Participação na “ICN International Conference and CNR”, que se realizou em Seoul, Republic of Korea, com diferentes comunicações;
- Participação no “Consortium meeting for the ICN Accredited Centres for ICNP Research and Development”, em Seoul, Republic of Korea, realizado durante o “ICN International Conference and CNR”, com uma comunicação;
- Participação num Workshop sobre a CIPE em Roma (Itália), realizado no âmbito do lançamento do Centro Italiano de Investigação e Desenvolvimento da CIPE, com apresentação de uma comunicação;
- Mantiveram-se ainda as consultorias com algumas instituições de saúde, sobretudo no âmbito dos sistemas de informação em enfermagem, das quais se destacam: a Consultadoria para os Sistemas de Informação em Enfermagem da Unidade Local de Saúde de Matosinhos e do Centro Hospitalar do Porto;
- Participação do Professor Paulino Sousa como membro da Comissão Técnica CT 199 – Comissão Técnica para a Normalização dos Sistemas de Informação em Saúde, do Instituto Português da Qualidade, integrando o Grupo de trabalho de Terminologias em Saúde.
- Videoconferência com Fato Korkmaz (Assistant Professor at Hacettepe University Faculty of Nursing – Turkey) sobre: experiência do CIDESI na implementação da CIPE e integração desta ontologia nos sistemas de informação em saúde.

### 9.1.3. CINTESIS.ESEP

No âmbito de uma parceria com o CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) e a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto foi criado um centro de gestão: o CINTESIS.ESEP que tem por finalidade encorajar e apoiar as atividades de treino, ensino e investigação no domínio das ciências da saúde e da vida.

Dos docentes da ESEP que desenvolvem atividades de investigação no âmbito do CINTESIS.ESEP, dois integram o In4HEALTH: Health Informatics, enquanto os restantes integram o grupo denominado: Innovation and Development in Nursing (NursID).

Numa primeira fase, este último grupo integrou nove membros efetivos (todos docentes da ESEP), dezoito estudantes de Doutoramento e cinquenta e cinco colaboradores convidados, inseridos em projetos nacionais e internacionais (internos e externos à ESEP). A gestão do grupo é efetuada por um coordenador e dois elementos que integram a comissão coordenadora. Em novembro/dezembro de 2015, procedeu-se à atualização das equipas. O grupo ficou constituído por 20 investigadores integrados, 20 estudantes de doutoramento e 23 colaboradores.

Durante o ano de 2015, deu-se continuidade ao processo de criação de regulamentos que permitissem um funcionamento agilizado do CINTESIS, procedeu-se à preparação de toda a documentação solicitada pela FCT no âmbito do processo de avaliação das unidades de investigação em Portugal.

Para além de atividades inerentes ao funcionamento dos grupos de investigação que integram docentes da ESEP, estes investigadores desenvolveram diferentes atividades no âmbito dos projetos em que estão envolvidos.

## 9.2 Prestação de serviços

### 9.2.1 Consultadoria

Para além das parcerias já antes referidas no âmbito dos sistemas de informação em enfermagem, mantiveram-se as consultorias com algumas instituições de saúde, nomeadamente no âmbito da intervenção comunitária e enfermeiro de família, das quais se destacam:

- Consultadoria do Governo Regional dos Açores e Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros no Projeto de Implementação do Enfermeiro de Família na Região Autónoma dos Açores;



- Consultadoria da Associação Portuguesa de Enfermeiros Especialistas de Enfermagem Comunitária (APEEEEC).

Para além destas, manteve-se a consultadoria da FACIT org, no âmbito da validação de escalas de avaliação.

### 9.2.2 Formação

Em 2015, e mantendo a mesma linha dos anos anteriores, os docentes da ESEP desenvolveram um conjunto de formações, nomeadamente cursos, seminários, aulas teóricas e *workshops*, sobre temáticas diversas em associações profissionais, instituições de saúde, instituições de ensino superior, autarquias e Ministério da Saúde.

### 9.2.3 Ação cívica e técnico-profissional

Mantiveram-se as atividades de cariz científico que incluem a participação como *peer review* de revistas nacionais e internacionais, como: a Revista Referência e a Revista Investigação em Enfermagem (ambas da ESEnfC); a Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); a Revista Portuguesa de Enfermagem (APE); a Revista Pensar em Enfermagem (ESEL); a Revista Nursing; a Revista de Enfermagem Oncológica (IPO – Porto); a Revista Stroke (EUA); a Revista Gaúcha de Enfermagem (Brasil); a Revista Rev Rene (Brasil); e, a Revista da Escola de Enfermagem da USP (Brasil).

Destacam-se, ainda, as participações de docentes nos conselhos editoriais de revistas internacionais, como o Journal of Health Informatics (JHI) – Brasil; a Ata Paulista de Enfermagem – Brasil; os Cadernos de Saúde Coletiva da Recenf – Revista científica de enfermagem – Brasil; a Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health; a Revista Enfermería Comunitária; a revista Evidentia; a revista da Associação de Investigação Científica do Atlântico (AICA); Revista Kairós; Revista Texto e Contexto; a Revista de Enfermagem da Escola Ana Nery; Revista Rev Rene (Brasil).

Um grupo de docentes da ESEP integrou o grupo responsável pelo processo de tradução e validação da CIPE.

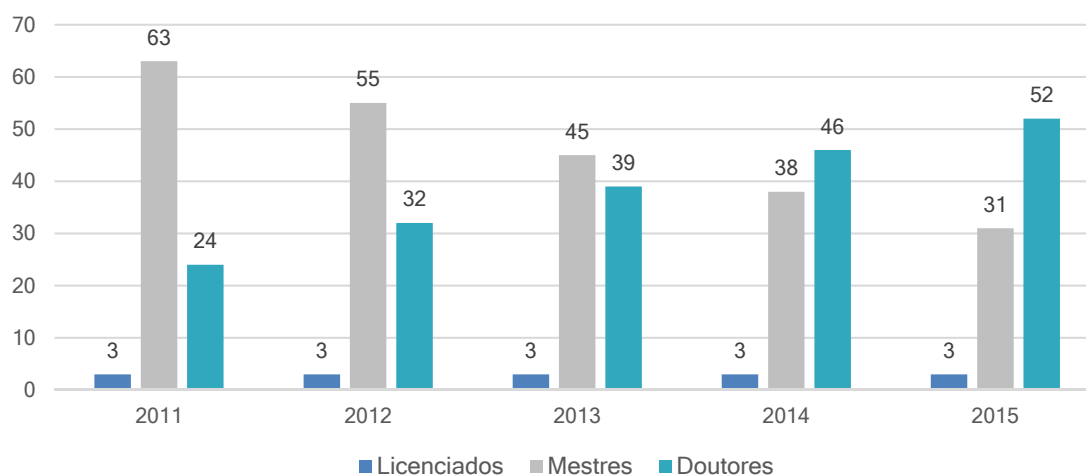
Uma docente é vice-presidente da Comissão de Ética para a Saúde do INSA – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.

## 10. Dos recursos humanos

### 10.1 Qualificação/formação

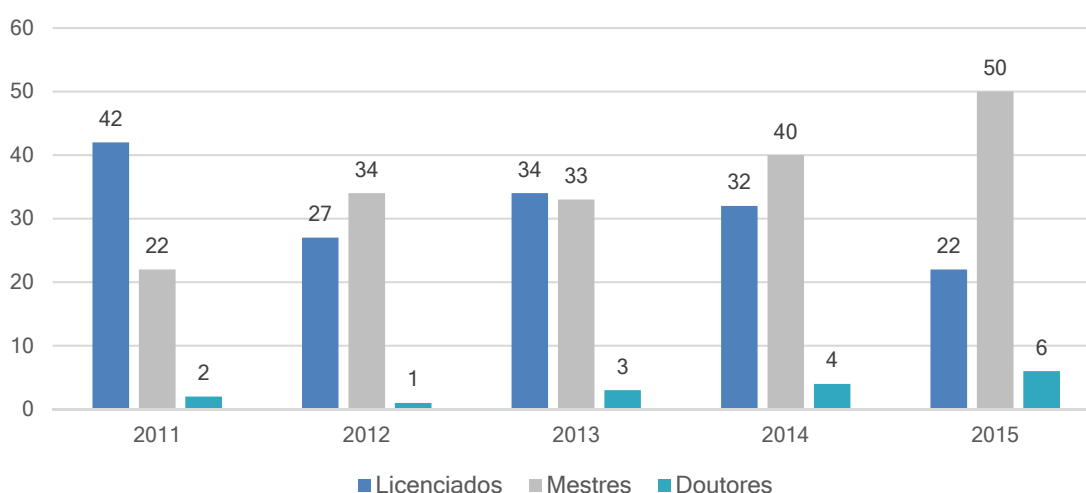
Ao nível das habilitações académicas dos docentes, a ESEP manteve o esforço que tem vindo a realizar no sentido da sua qualificação. De modo a possibilitar a comparação com os anos anteriores, os dados a partir de 2011 são apresentados desagregando os docentes a TI (tempo integral / dedicação exclusiva) e os docentes a TP (tempo parcial).

Figura 21 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a TI



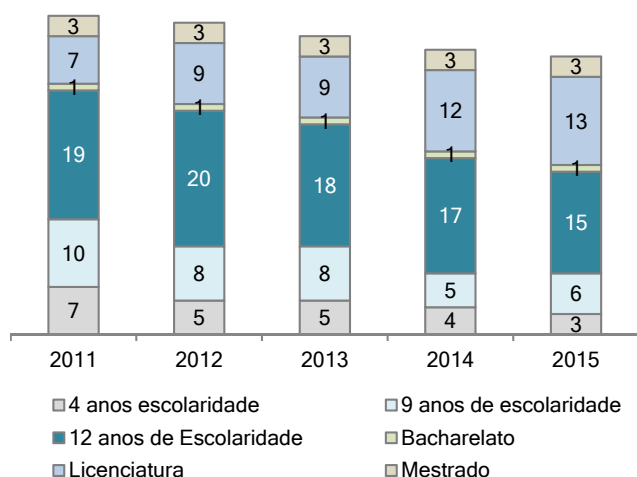
No caso do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva, note-se o aumento constante do número de docentes com o grau de doutor (24 em 2011 para 52 em 2015).

Figura 22 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a TP



No caso do pessoal docente a tempo parcial (professores convidados e assistentes convidados), verifica-se uma crescente qualificação traduzida no aumento do número de docentes com mestrado (40 em 2014 para 50 em 2015).

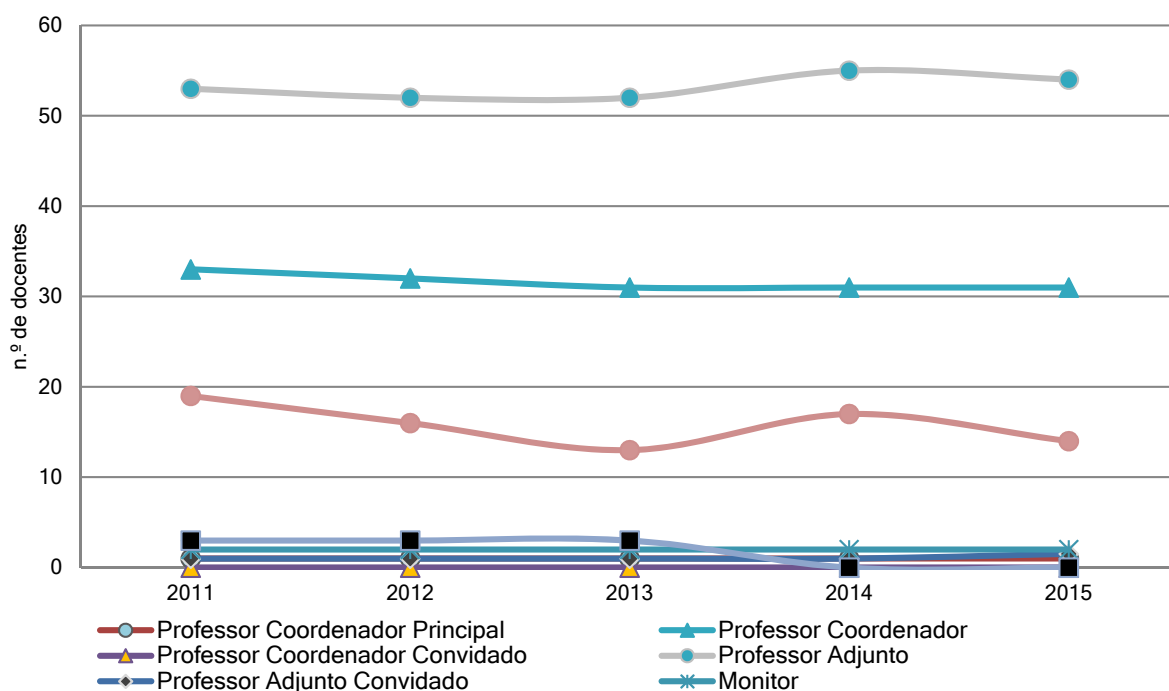
Figura 23 – Evolução das habilitações académicas do pessoal não docente



A ESEP manteve, em 2015, todas as medidas de incentivo à qualificação do pessoal não docente, nomeadamente a concessão do estatuto de trabalhador-estudante. A diminuição do número total de trabalhadores não docentes (de 42 em 2014 para 41 em 2015) resulta de um processo de aposentação.

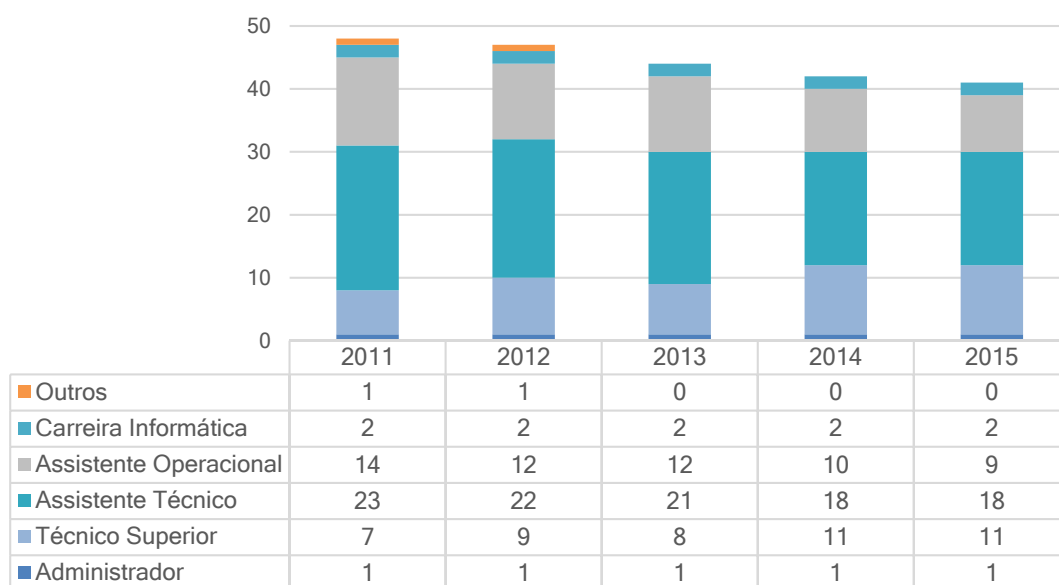
## 10.2 Evolução de colaboradores

Figura 24 – Evolução relativa de docentes por categoria profissional



A distribuição dos docentes por categoria mantém-se num nível similar ao dos anos anteriores, o que traduz o esforço em estabilizar os modelos de ensino e acompanhamento. A variação de três assistentes convidados é, no essencial, o resultado da diminuição das necessidades de contratação destinadas a suprir ausências por doença.

Figura 25 – Evolução relativa de pessoal não docente por categoria profissional



Ao nível do pessoal não docente, destaca-se a progressiva diminuição do número de efetivos (47 em 2011 para 41 em 2015), sobretudo por redução do número de trabalhadores menos qualificados. Esta é uma tendência que se mantém desde a entrada em funcionamento da ESEP (71 trabalhadores no final de 2006), registando-se uma redução de 42% no número total de trabalhadores não docentes.

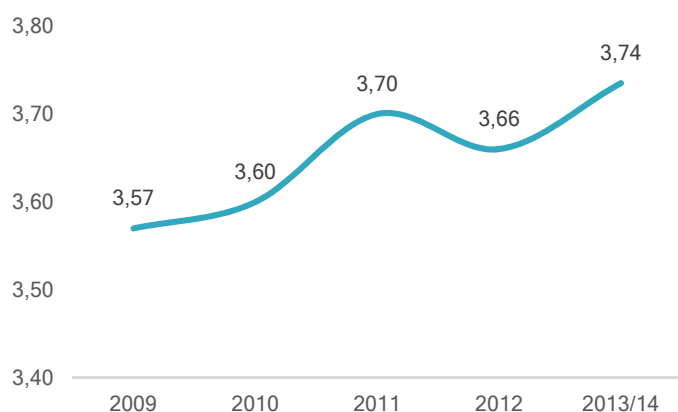
### 10.3 Avaliação do Desempenho (evolução das classificações)

Na tabela seguinte, apresentam-se, para cada um dos serviços da ESEP, as médias da avaliação do desempenho dos respetivos trabalhadores.

Quadro 17 – Média de classificação dos trabalhadores, por serviço

<b>Serviços</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013/14</b>
Centro de Divulgação, Imagem Apoio à Publicação (CDISC - até 2010)	3,58	3,90	4,04	4,27	4,44
Centro de Documentação, Biblioteca e Serviços a Clientes (CDB - até 2010)	3,26	3,86	3,58	3,77	3,41
Centro de Gestão de Recursos	3,58	3,27	3,30	3,19	3,74
Centro de Informática e Técnico	3,94	3,56	3,82	3,28	3,78
Expediente, Arquivo e Museu	3,31	3,13	3,77	3,53	3,61
Gabinete da Qualidade		3,60	4,24	3,64	3,76
Gabinete de Acompanhamento ao Estudante e Inserção na Vida Ativa		3,60	3,31	3,62	3,62
Serviço de Secretariado	4,16	3,90	3,84	4,12	4,01
Serviços Académicos e de Apoio ao Estudante	2,92	3,53	3,41	3,57	3,66
Serviços de Apoio e Vigilância	3,79	3,61	3,66	3,64	3,32
<b>Média anual</b>	<b>3,57</b>	<b>3,60</b>	<b>3,70</b>	<b>3,66</b>	<b>3,74</b>

Figura 26 - Evolução da expressão quantitativa média dos trabalhadores da ESEP, por serviços



Note-se a evolução positiva da média da avaliação de desempenho obtida pelos trabalhadores dos serviços, que na escala de avaliação do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP). Esta é uma tendência que, com exceção de 2012, se mantém e que não deixará de ter expressão na qualidade dos serviços prestados.

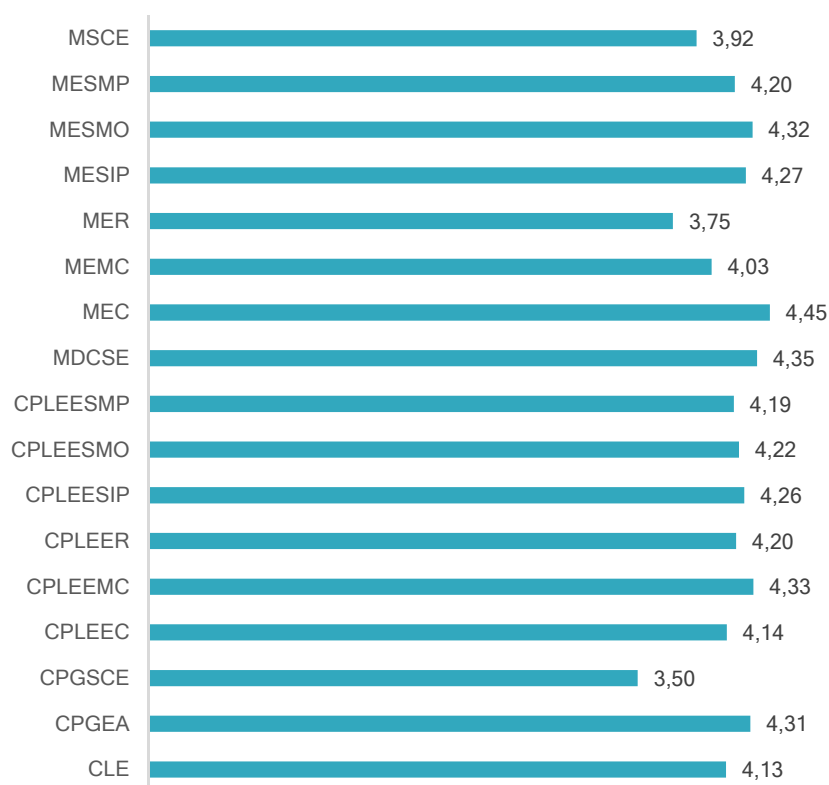
## 10.4 Avaliação dos docentes pelos estudantes

### 10.4.1 Avaliação dos docentes pelos estudantes (ano letivo 2014/15)

A avaliação, realizada pelos estudantes, dos docentes dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP (curso de licenciatura em enfermagem, cursos de mestrado e cursos de pós-graduação), no ano letivo 2014/15, é apresentada nos gráficos seguintes.

Os resultados apresentados resultam da média dos *scores* obtidos em cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos à questão "Diga-nos, como avalia no global (incluindo todos os docentes do curso)". Para a resposta foi utilizada uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (5 – muito bom; 4 – bom; 3 – suficiente; 2 – medíocre; e, 1 – mau).

Figura 27 – Classificação global dos docentes dos cursos



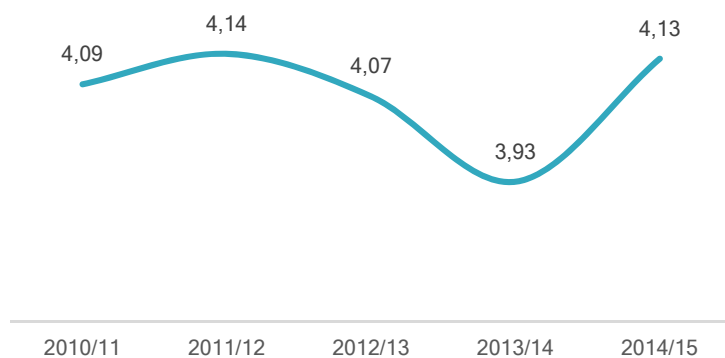
Constata-se que a “avaliação dos docentes” é igual ou superior a 3,50 em todos os cursos.

Os cursos que têm um *score* de avaliação dos docentes mais elevado são o MEC e o MDCSE (4,45 e 4,35, respetivamente).

A PGSCE é o curso que tem um *score* de avaliação mais baixo (3,5).

### 10.4.2 Avaliação dos docentes pelos estudantes do CLE (anos letivos 2010/11 a 2014/15)

Figura 28 - Avaliação dos docentes do CLE



Relativamente à avaliação realizada pelos estudantes dos diferentes anos curriculares do CLE, verifica-se um aumento de 3,93 em 2013/14 para 4,13 em 2014/15, o que recoloca a avaliação num nível superior a 4 (numa escala em que o valor máximo é 5)

## 11. Dos recursos financeiros

Ao longo dos últimos anos, fruto da envolvente económica e dos seus objetivos estratégicos, a ESEP tem implementado uma gestão rigorosa dos seus recursos tendo em vista a otimização dos mesmos e a diminuição de desperdícios.

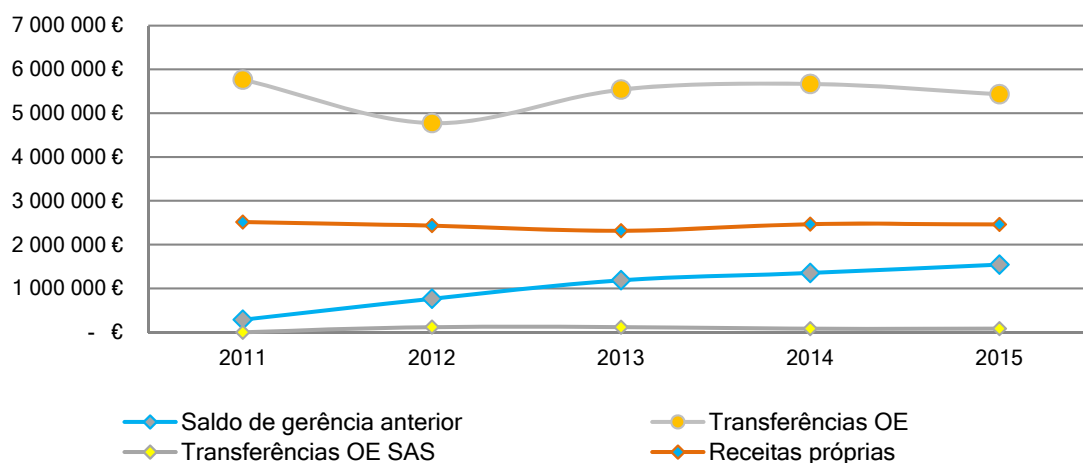
Os dados financeiros da ESEP são apresentados numa ótica orçamental e patrimonial, utilizando, para espelhar a evolução dos resultados, a análise comparativa entre os anos de 2011 e 2015.

### 11.1 Evolução da receita

Quadro 18 – Receita da ESEP

	2011	2012	2013	2014	2015
Saldo de gerência anterior	287.728€	765.981€	1.188.118 €	1.353.612 €	1.542.919 €
Transferência OE	5.766.702€	4.775.564€	5.539.178 €	5.669.591 €	5.434.104 €
Transferência OE SAS	-€	120.226€	116.767 €	83.537 €	83.407 €
Receitas próprias	2.516.467€	2.434.462€	2.318.672 €	2 469 813 €	2.462.394 €
<b>TOTAL RECEITA</b>	<b>8.570.879€</b>	<b>8.096.233€</b>	<b>9.162.736 €</b>	<b>9 576 554 €</b>	<b>9.522.824 €</b>

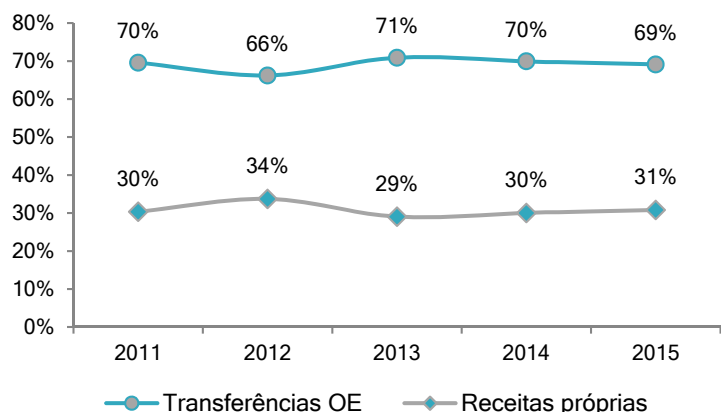
Figura 29 – Evolução da receita da ESEP, por tipo



Ao nível da evolução da receita do ano regista-se um ligeiro decréscimo. De salientar que, em 2015, as transferências do Orçamento de Estado para a ESEP diminuíram apesar de os encargos com pessoal terem sofrido um acréscimo, por via da reposição de 20% das reduções salariais.



Figura 30 – Peso relativo por tipo de receita na ESEP

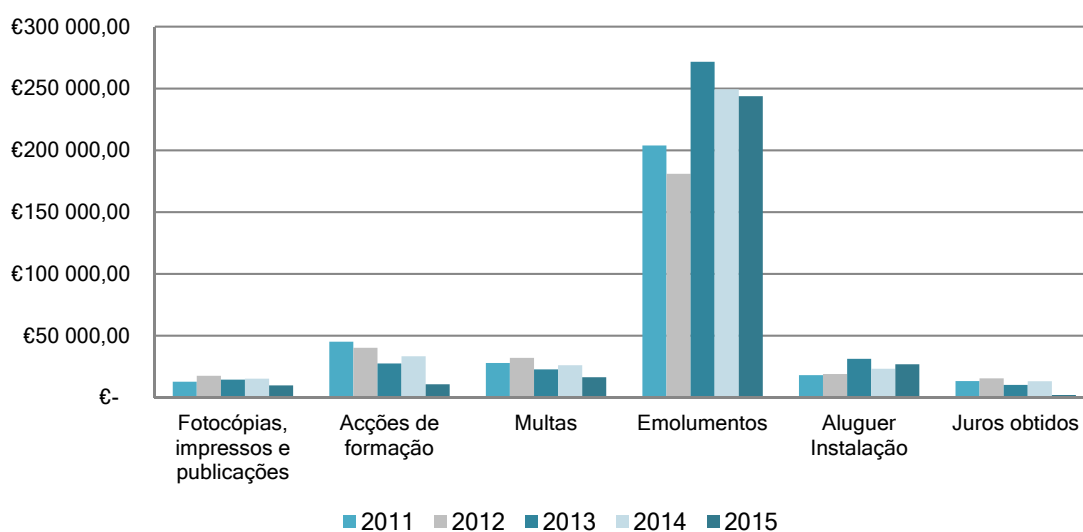


O peso das transferências do orçamento do estado no total das receitas situa-se nos 69%, demonstrando um sinal de estabilidade na variação entre as duas componentes da receita. As ligeiras oscilações resultam mais da flutuação das

contribuições do OE do que da variação das receitas próprias.

## 11.2 Evolução de proveitos

Figura 31 – Proveitos – evolução de proveitos significativos



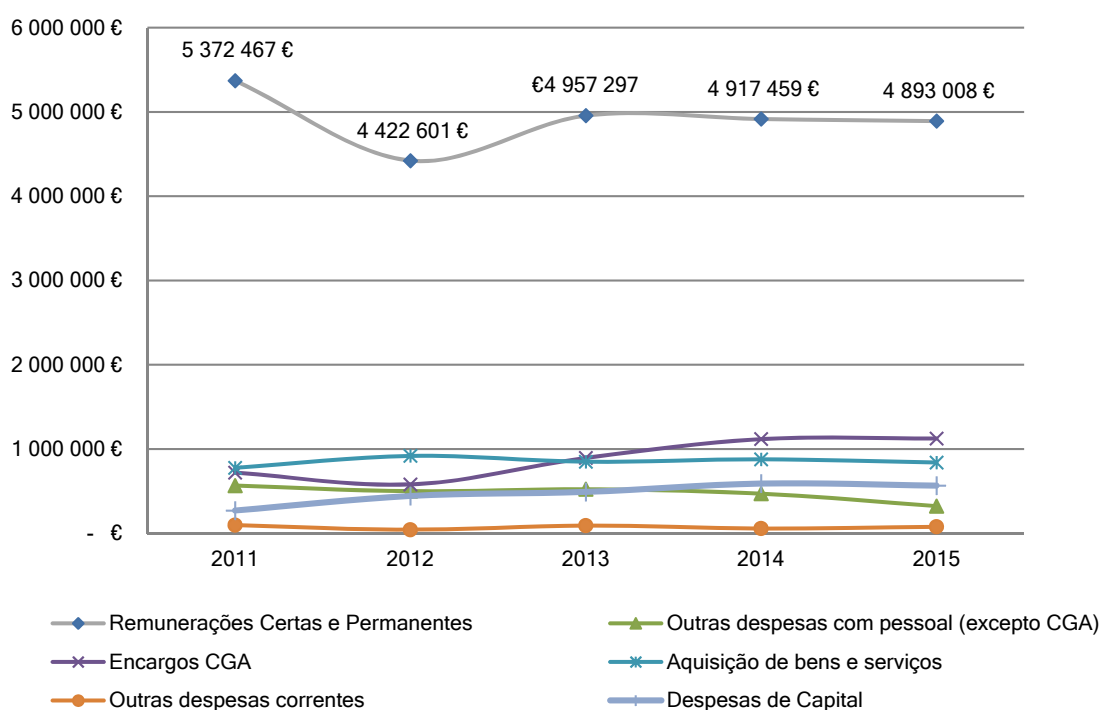
A evolução dos proveitos na ESEP tem-se mantido relativamente estável dentro de cada tipo de rendimento. As variações que ocorrem têm explicação conjuntural e variam conforme o tipo de proveitos.

## 11.3 Evolução da despesa

Quadro 19 – Despesa da ESEP

DESPESAS	2011	2012	2013	2014	2015
Remunerações certas e permanentes	5.372.467 €	4.422.601 €	4.957.297 €	4.917.459 €	4.893.008 €
Outras despesas com pessoal (exceto CGA)	567.439 €	501.040 €	523.993 €	471.671 €	323.057 €
Encargos CGA	720.807 €	579.726 €	894.224 €	1.118.459 €	1.125.038 €
Aquisição de bens e serviços	776.842 €	919.114 €	849.682 €	878.911 €	839.892 €
Outras despesas correntes	97.095 €	42.224 €	92.787 €	56.649 €	77.667 €
Despesas de capital	270.266 €	443.388 €	491.141 €	590.486 €	566.765 €
<b>TOTAL DESPESA</b>	<b>7.804.916 €</b>	<b>6.906.603 €</b>	<b>7.809.124 €</b>	<b>8.033.635 €</b>	<b>7.825.427 €</b>

Figura 32 – Despesa - evolução de despesa

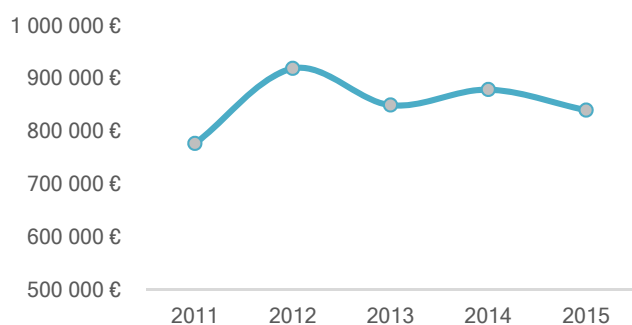


O aumento da rubrica de outras despesas correntes resulta essencialmente de um aumento do valor de bolsas de mobilidade ERASMUS pagas no ano civil.

No ano de 2015, a ESEP manteve um nível de investimento similar ao ano anterior, essencialmente, em obras de conservação e manutenção dos edifícios, reformulação e readaptação dos espaços e equipamento para os laboratórios.

### 11.3.1 Investimento com aquisição de bens e serviços

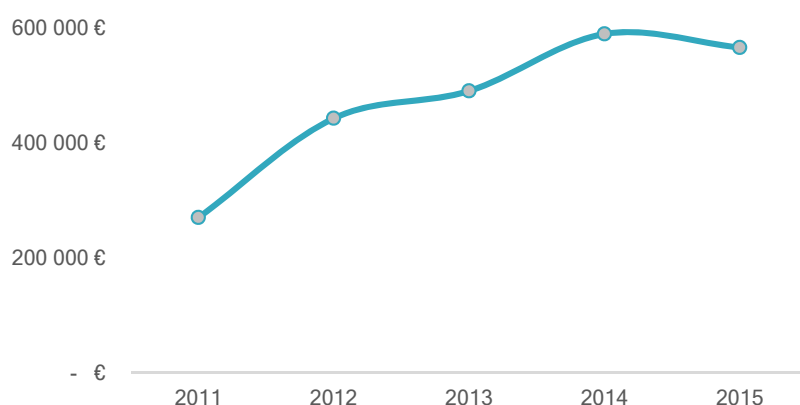
Figura 33 – Despesa - aquisição de bens e serviços



A ESEP manteve o esforço para conter as despesas, pelo que as despesas com a aquisição de bens e serviços, no ano de 2015, sofrem uma redução de 4% face ao ano anterior.

### 11.3.2 Despesas de capital

Figura 34 – Despesa com capital



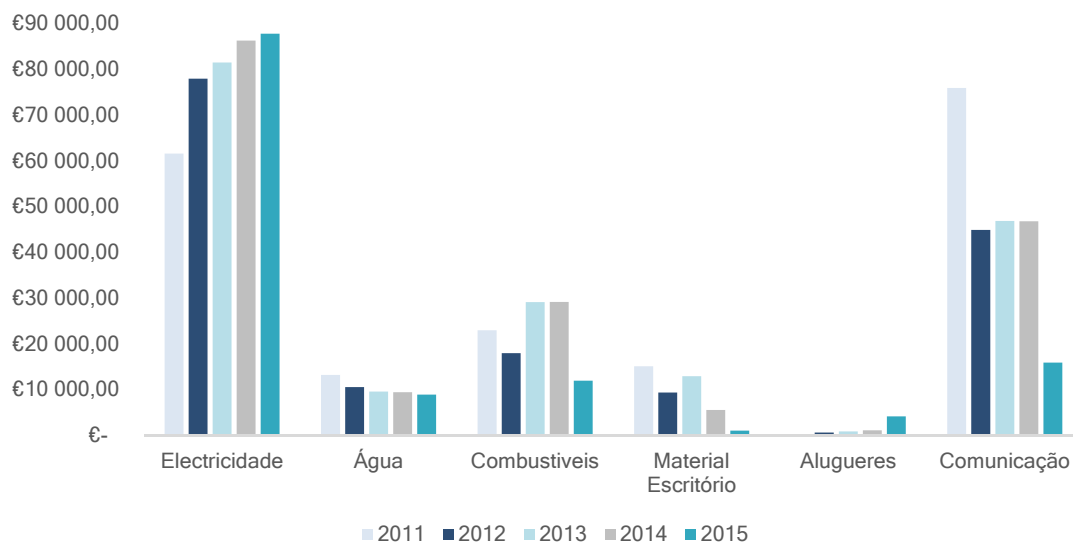
A despesa em investimento – sendo essencial para manter os níveis de qualidade com que a ESEP está comprometida – tem vindo a ser colocada em causa, nos últimos

anos, pelas medidas de contenção orçamental impostas. Contudo, e tendo por base as medidas de racionalização da despesa, em 2015, foi possível dar continuidade aos projetos de investimentos iniciados em anos anteriores.

Neste contexto, realça-se as obras de conservação efetuadas no exterior dos edifícios (€106.675,11), a aquisição de material de ensino clínico (€62.340,16), as obras de requalificação de espaços interiores no polo AG (€56.883,19) e na sede (€71.130,94); construção de um *data center* (€91.243,06), a aquisição de material informático (€64.239,21), bem como a substituição dos elevadores da sede (€65.503,65).

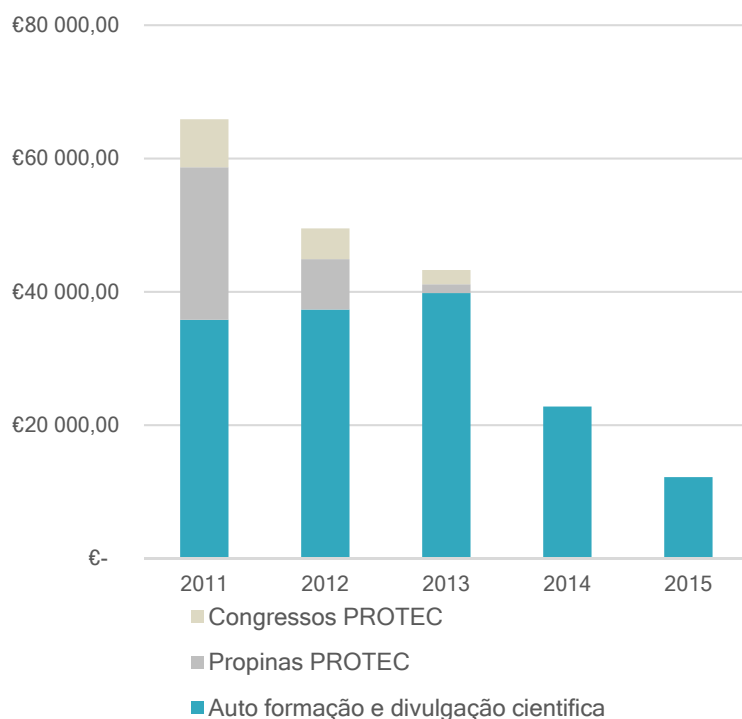
## 11.4 Evolução custos

Figura 35 – Evolução de custos relevantes



Pese embora as iniciativas de racionalização do consumo, os custos com a eletricidade têm vindo a crescer, em larga medida pelos aumentos dos tarifários. Destaca-se a diminuição acentuada de custos de comunicações e de material de escritório.

Figura 36 – Evolução da comparticipação para formação

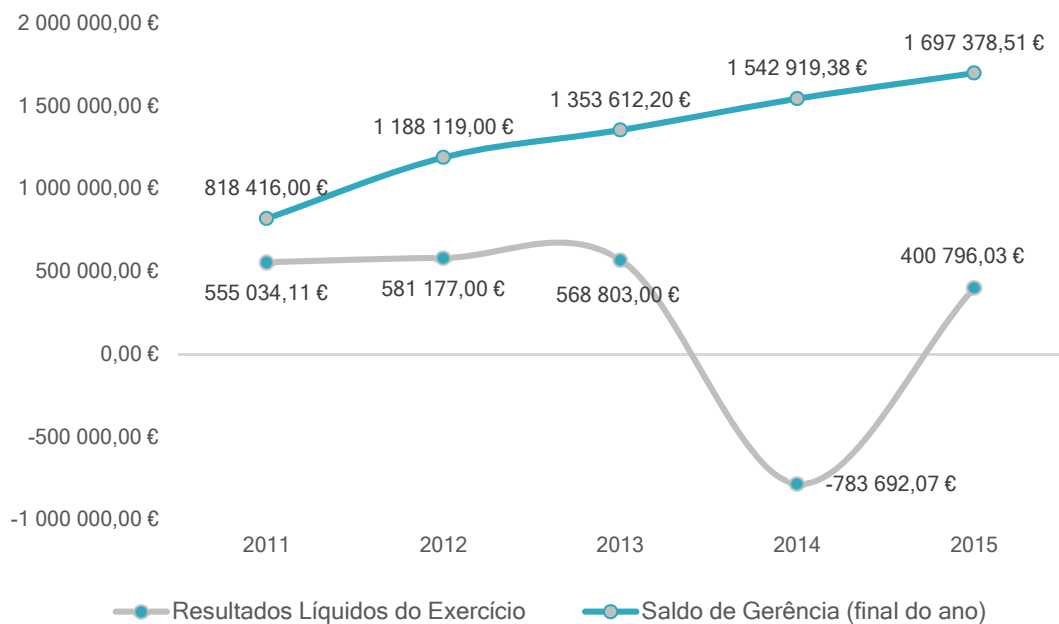


A ESEP tem mantido as dotações anuais para a comparticipação das despesas de formação dos seus trabalhadores. Contudo os resultados da comparticipação, que variam em função dos pedidos, têm vindo a diminuir, verificando-se a não utilização integral do plafond disponibilizado. Tratando-se de uma comparticipação (que varia,

em função do vencimento, entre 70% e 90%), é admissível que, em tempo de redução de salários, uma parte importante dos trabalhadores tenha alguma contenção nas despesas de autoformação.

## 11.5 Resultados

Figura 37 – Evolução de resultados



Em 2015 o resultado líquido do exercício volta a um valor positivo, tal como havia sido explicado no ano anterior a descida abrupta do mesmo, levando-o a valores negativos resultou de factos extraordinários e correções relativas a anos anteriores, que não se refletem em anos futuros.

O saldo de gerência continua com uma evolução positiva, traduzindo uma preocupação constante em assegurar uma boa gestão, impedindo a assunção de compromissos sem a correspondente existência de fundos disponíveis e a execução de despesa sem justificação real.

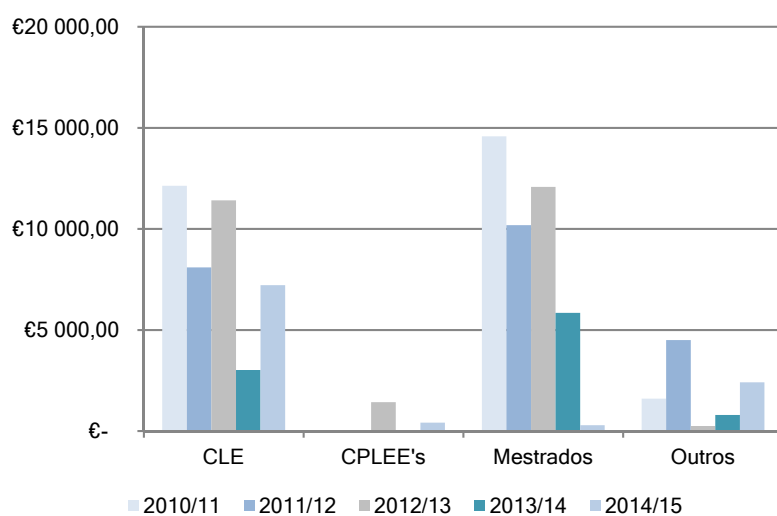
## 11.6 Indicadores orçamentais

Quadro 20 – Indicadores orçamentais da ESEP

INDICADORES	2011	2012	2013	2014	2015
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas	91,06%	85,31%	85,23%	83,89%	82,18%
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano	94,23%	85,44%	97,92%	97,70%	96,34%
Taxa de receitas próprias	29,19%	30,07%	25,31%	30,04%	26,20%
Taxa de receitas do OE	67,46%	58,99%	61,73%	69,96%	59,10%
Grau de cobertura das despesas com pessoal	85,34%	79,65%	81,64%	81,00%	81,03%
Grau de cobertura das despesas de investimento	3,46%	6,83%	6,29%	7,35%	7,24%
Grau de cobertura das despesas com pessoal pelo OE	115,20%	115,19%	112,67%	113,11%	112,7%

## 11.7 Propinas não cobradas

Figura 38 – Valor bruto de propinas não cobradas por curso



O valor das propinas não cobradas no CLE e nos cursos de pós-graduação aumentou no ano letivo 2014/15. No caso do CLE, o valor em dívida (€7.215,65) representa 0,59% do valor total devido de propinas para esse curso.

O valor em dívida dos cursos de mestrado apresenta uma diminuição significativa em 2014/15 (€292,00) representando 0,08% do valor devido de propinas.

O total não pago, das propinas referentes a 2014/15, representa 0,56% do valor total que deveria ser cobrado em todos os cursos.

De referir que os valores não cobrados até 31 de dezembro de 2015 se encontram em processo de cobrança voluntária ou coerciva à data de apresentação deste relatório.

## 12. Dos recursos patrimoniais

A ESEP dispõe de três edifícios situados na cidade do Porto.

Quadro 21 – Caracterização técnica dos imóveis da ESEP

Afetação	Localização	Aquisição /cedência	Área terreno	Área bruta edifícios	Área útil edifícios	Área estacionamento galerias
Polo S. João	Paranhos	22.06.1972	23 800	6 693	4 435	998,5
Polo Cidade do Porto	Cedofeita	31.12.1954	1 874,29	892,32	1 134	490
Polo D. Ana Guedes	Aldoar	01.01.1989	4 652,50	937,75	1 272,59	410,3

Quadro 22 – Caracterização dos espaços físicos da ESEP

Tipo de espaço	N.º de espaço	Área (m2)
Auditórios	2	407,88
Refeitório/Bar	2	590
Biblioteca	2	623
Centro de informática e técnico	4	96,9
Sala mista	2	118
Sala da associação de estudantes	1	43,7
Gabinetes dos órgãos de gestão	5	131,7
Gabinetes de docentes	42	821,59
Laboratórios de ensino	20	944,3
Sala multimédia	1	42,5
Salas de aulas	29	1.303,94
Salas de Informática	6	262,9
Salas de reuniões	5	235,1
Secretariado	2	43,6
Salas de Museu	6	199,61
Sala de Atos	1	117,78
Salão Nobre	1	63
Secretaria	2	185,80
Salas de reunião de júri	1	20,4
Gabinetes de trabalho	2	40,6
Salas de arquivo	3	116,64
EAM e arquivo	4	94,8
Infraestruturas desportivas e socioculturais	1	1962,5

### **Edifício São João**

Neste edifício encontram-se concentrados os órgãos de gestão, os serviços administrativos, os gabinetes dos docentes, funcionando neste edifício a generalidade das aulas ministradas aos estudantes do CLE.

### **Edifício Cidade do Porto**

Neste edifício encontra-se sediado o museu da escola. Funcionam, ainda, algumas aulas do doutoramento em enfermagem, no âmbito do protocolo com o ICBAS, bem como as aulas teóricas e seminários do segundo ano dos cursos de mestrado da ESEP. Esporadicamente, funcionam algumas aulas dos restantes cursos.

### **Edifício Dona Ana Guedes**

O edifício dispõe de uma extensão dos SAAE e do CDBSC. A generalidade das aulas do primeiro ano dos cursos de mestrados funciona neste polo, que está equipado com laboratórios específicos para as práticas laboratoriais dos mestrados/CPLÉE da ESEP.



## 13. Dos serviços

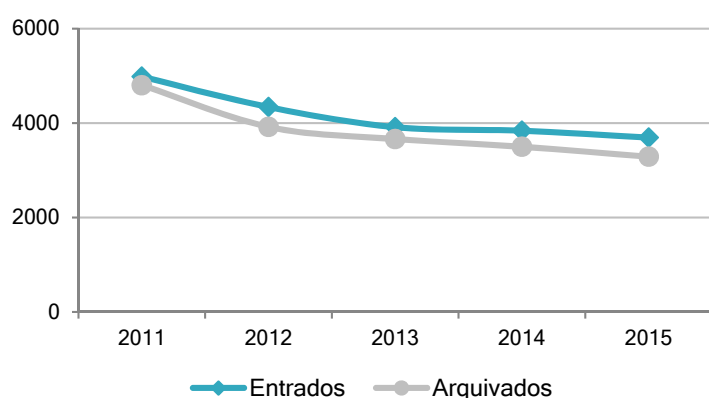
### 13.1 Satisfação com os Serviços

Quadro 23 – Avaliação de satisfação dos serviços pelos utilizadores

Serviços	2011	2012	2013	2014	2015
Centro de documentação, biblioteca e serviços a clientes (CDB até 2010)	3,76	3,93	3,92	3,90	3,97
Centro de gestão de recursos	3,72	3,72	3,77	3,87	3,95
Centro de informática e técnico	3,82	3,99	4,06	4,05	4,12
Expediente, arquivo e museu	3,85	3,89	3,84	3,90	3,88
Gabinete de apoio à qualidade e à avaliação	3,46	3,46	3,63	3,68	3,77
Gabinete de acompanhamento ao estudante e inserção na vida ativa	3,54	3,78	3,93	4,06	3,92
Gabinete de divulgação, imagem e apoio à publicação (CDISC até 2010)	4,15	3,98	3,92	3,97	3,97
Serviço de secretariado	3,79	3,91	3,94	4,07	4,03
Serviços académicos e de apoio ao estudante	3,57	3,82	3,89	4,07	4,1
Serviços de apoio e vigilância	3,87	3,93	3,79	3,80	3,9
Gabinete de gestão de cursos					3,98
<b>Média anual</b>	<b>3,75</b>	<b>3,84</b>	<b>3,87</b>	<b>3,94</b>	<b>3,96</b>

### 13.2 Gestão documental

Figura 39 – Evolução dos documentos entrados pelo expediente da ESEP, por mês



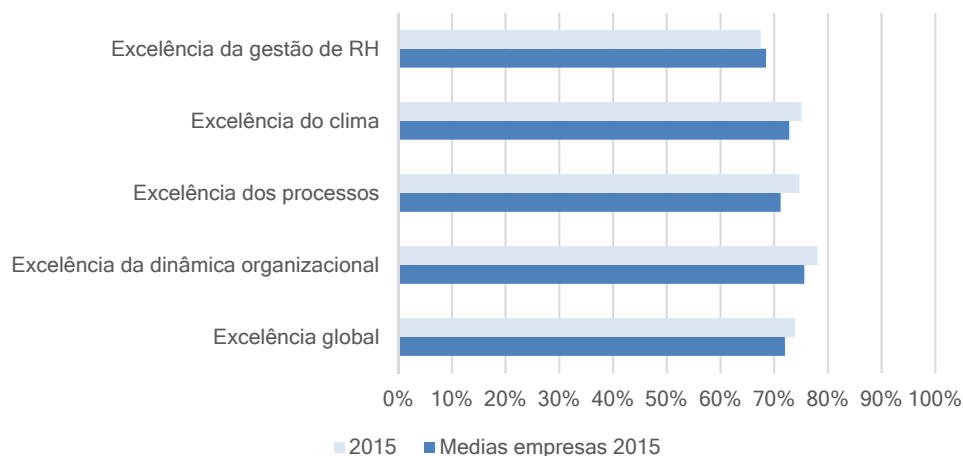
O gráfico evidencia uma tendência continuada de descida do número de fluxos documentais, como resultado da implementação de medidas de simplificação do processo administrativo.

## 14. Do clima organizacional

No âmbito da participação da ESEP no Prémio Excelência no Trabalho 2015 (estudo do clima organizacional e desenvolvimento do capital humano realizado pela Heidrick & Struggles, em parceria com o Diário Económico e o INDEG – ISCTE Business School), foi possível aferir o clima organizacional da escola, comparando-o com outras instituições de diferente natureza e dimensão. Neste contexto, a ESEP é considerada como média empresa e enquadrada num setor de atividade que integra autarquias, institutos públicos, associações e serviços de educação.

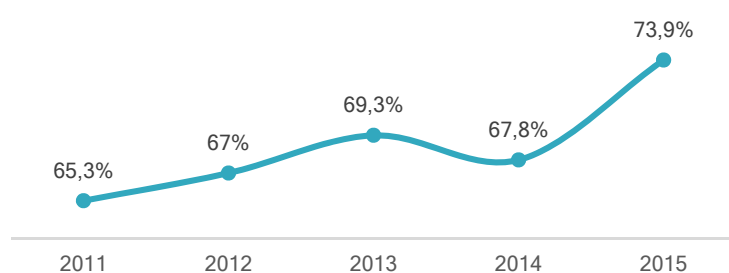
Os dados foram recolhidos sob a forma de um questionário eletrónico anónimo, enviado a todos os colaboradores da ESEP. A amostra foi constituída por 36 indivíduos, o que traduz um índice de participação de 28%.

Figura 40 – Resultados obtidos quanto a dimensões avaliadas



Note-se que, em relação às classificações médias das empresas, a ESEP obteve, para a generalidade dos itens, melhores resultados, destacando-se, pela positiva, nos itens “Excelência do clima”, “Excelência dos processos” e “Excelência da dinâmica organizacional”. Não obstante, no item “Excelência na gestão de RH” apresenta um valor inferior ao da média das empresas.

Figura 41 – Evolução dos resultados globais da ESEP



O item “Excelência global” apresenta uma avaliação claramente positiva e superior à obtida nos anos de referências anteriores.

---

# Monitorização do Plano Estratégico

Neste capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de ação 2014-2017, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral, que se constituíram como um contributo para a consolidação do “plano estratégia-execução” que tem norteado o desenvolvimento da ESEP. A informação está sistematizada, à semelhança dos anos transatos, em função dos cinco eixos estratégicos que estruturam o plano.

## Eixo 1 ► Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

### Vetores de intervenção e ações

#### Consolidar a identidade da ESEP em torno de um modelo de enfermagem centrado em competências

- Continuou-se o processo de edição de um manual online com procedimentos de intervenções de enfermagem (versão alfa), alinhadas com o modelo de enfermagem, a disponibilizar, previsivelmente, ainda durante o primeiro semestre de 2016;
- Deu-se continuidade à parceria com a empresa Take The Wind para o desenvolvimento de oito cenários clínicos por ano (durante quatro anos) promovendo a criação de simuladores digitais consolidados e relevantes para o ensino da enfermagem.

#### Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do modelo de enfermagem

- Manteve-se o nível de investimento no acervo documental, assegurando-se a adequação da área documental às novas exigências dos planos de estudo/formação;
- Concebeu-se uma estrutura administrativa dedicada à gestão de cursos, com vista à focalização, de um corpo técnico, nos processos de gestão dos planos de estudo e, bem assim, de atenção aos procedimentos avaliativos da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

### **Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde**

- Iniciou-se o contacto com algumas instituições de saúde, tendo em vista a eventual, implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem, designadamente com o ACES Porto Oriental (para rentabilizando o potencial das Unidades de Cuidados na Comunidade, em particular das Equipas de Cuidados Continuados Integrados);
- Não só se mantiveram, como se estenderam a outras instituições (como a AMI, Clihotel Gaia), os protocolos de média duração, garantindo-se, assim, alguma estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP;
- No âmbito do projeto de investigação Supervisão Clínica para Segurança e a Qualidade dos Cuidados, coordenado por investigador ESEP, foi alargada a parceria anterior com o Centro Hospitalar do Médio Ave E.P.E. para a Unidade Local de Saúde de Matosinhos E.P.E., com vista à aplicação de um modelo facilitador do aprofundamento de conhecimentos e do desenvolvimento de competências na área da supervisão e da promoção da qualidade dos cuidados prestados aos utentes.

### **Reforçar a divulgação do modelo de enfermagem**

- No âmbito das medidas de promoção do modelo de enfermagem da ESEP, deu-se início a um conjunto de iniciativas promotoras da aproximação dos tutores de estudantes do CLE à ESEP. Assim, foram dinamizadas duas palestras relacionadas com a supervisão de estudantes e o processo relacional e outra com a liderança e a gestão em enfermagem;
- Neste âmbito, foram organizados mais de dez eventos promotores do modelo de enfermagem e, conseqüentemente, da imagem da ESEP, tanto ao nível científico, como institucional e social, destacando-se, neste âmbito, a organização de um debate entre candidatos a deputados na Assembleia da República, relacionado com ensino superior e a empregabilidade.

## **Eixo 2 ► Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal**

### **Vetores de intervenção e ações**

#### **Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP**

- Realizou-se a avaliação de todos os cursos em funcionamento na Escola, tendo-se, neste âmbito, introduzido alguns ajustamentos que permitem uma maior fidelidade nos indicadores de natureza pedagógica utilizados;
- Realizou-se a avaliação do funcionamento dos serviços por inquirição dos respetivos clientes, integrado no Prémio Excelência no Trabalho.

#### **Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho**

- Manteve-se a comparticipação nas despesas de formação e a concessão de facilidades para a frequência de programas de qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes;
- Foram realizadas várias ações de informação interna dirigidas aos trabalhadores, nomeadamente na área da investigação e estatística, da utilização dos recursos didáticos, bem como aos estudantes, nomeadamente no âmbito da utilização dos recursos didáticos e de técnicas de apoio à procura de emprego. Realizou-se, ainda, mais de uma dezena de eventos relacionados com empregabilidade;
- Tendo em vista acelerar o processo de conclusão dos programas de doutoramento, foram contratualizadas individualmente algumas medidas excecionais como a concessão de um período extraordinário de dispensa do trabalho letivo;
- Como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências, foram apoiadas diferentes iniciativas da Associação de Estudantes da ESEP no âmbito da partilha de experiências e de boas práticas.

#### **Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica**

- Foi adotado um conjunto de medidas tendo em vista o aumento da participação dos estudantes na avaliação das unidades curriculares dos diferentes cursos e da preparação científico-pedagógica dos docentes envolvidos na respetiva lecionação;

- Manteve-se o apoio à ação de grupos formais nas áreas cultural e recreativa. Apoiaram-se, ainda, diferentes iniciativas da AE na área desportiva;
- No âmbito das atividades culturais e recreativas, cumpriu-se o programa previsto, nomeadamente a realização do sarau anual, o MuDança. Ao nível da participação em atividades de responsabilidade social, destaque para a participação da ESEP no CANSTRUCTION Portugal 2015, permitindo arrecadar cerca de 2.000 latas, posteriormente entregues, para distribuição a pessoas necessitadas, à Loja Social da Junta de Freguesia de Paranhos e ao grupo ESEP Solidária;
- Instauraram-se procedimentos disciplinares que resultaram na aplicação efetiva de penas por comportamentos impróprios;
- Manteve-se em funcionamento a Comissão de Ética da ESEP, iniciando, este ano, o processo de articulação dos procedimentos a adotar para a submissão de pedidos de parecer e para a divulgação das suas iniciativas.

#### **Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa**

- Manteve-se a gestão de conteúdos do sítio na internet da ESEP com a produção de cerca de 674 atualizações, assegurando-se a permanente atualidade da informação disponível;
- Manteve-se a divulgação e a venda de obras de autores internos, no espaço Serviços a Clientes;
- Mantiveram-se os níveis de investimento em bases de dados para acesso a artigos científicos, negociando a assinatura de *upgrades* da CINAHL, designados CINAHL Complete e iniciando-se a assinatura de pacote *Nursing* da ProQuest.

#### **Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades**

- Aumentaram-se os fluxos de mobilidade *outgoing*, de estudantes, de docentes e de trabalhadores não docentes em cerca de 40% e as mobilidades *incoming* em 20%;
- Manteve-se a parceria com a University of the West of Scotland na dinamização do projeto internacional *Palliare*, relacionada com a promoção de competências profissionais aos prestadores de cuidados a pessoas com demência avançada.

### **Eixo 3 ► Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados**

#### **Vetores de intervenção e ações**

##### **Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes**

- Manteve-se a tendência de tornar os processos de candidatura e matrícula nos diferentes cursos, preferencialmente, *online*;
- Implementou-se um sistema de gestão das presenças nas atividades de ensino, com uma interligação direta ao sistema de gestão académica;
- Deu-se início a um processo negocial com a Universidade do Porto com vista à eventual aquisição da plataforma SIGARRA.

##### **Implementar processos de monitorização da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços**

- Foram produzidos relatórios trimestrais e anuais dos diferentes serviços.

##### **Melhorar a comunicação interna**

- Foi implementado, e globalmente concretizado, o plano de comunicação.

##### **Consolidar o modelo organizacional de base matricial**

- Foi ultimado o regulamento orgânico da ESEP, que deverá ser aprovado durante o primeiro semestre de 2016.

## **Eixo 4 ► Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental**

### **Vetores de intervenção e ações**

#### **Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola**

- Realizaram-se diversas ações de promoção da ESEP junto de potenciais candidatos, nomeadamente a partir da ESEP Júnior (em parceria com a UP), bem como sessões presenciais em escolas do ensino secundário e outras ações de promoção dos cursos de formação avançada (o que terá contribuído para o aumento do número de estudantes em cursos avançados de 430, em 2014, para 467 em 2015);
- Deu-se continuidade ao processo de monitorização do perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP;
- Incrementou-se a análise do abandono escolar na ESEP, o que permitirá um melhor conhecimento das razões que estão na sua origem e a escolha de estratégias mais adequadas ao seu combate;

#### **Reduzir a "pegada" ambiental da Escola**

- No âmbito dos processos de desmaterialização, com a entrada em funcionamento do PERA, introduziram-se novos procedimentos que permitem reduzir o número de documentos em papel entregues nos SAAE (folhas de presença e folhas de sumário);
- Finalizou-se, nas obras de requalificação do edifício da ESEP, a substituição de todas as caixilharias do bloco principal da sede da ESEP por outras com maior eficiência térmica;
- Substituíram-se os elevadores do edifício sede por outros mais seguros e com melhor desempenho energético;
- Implementou-se uma campanha de promoção da atividade física e, simultaneamente, de redução da pegada energética da ESEP, incentivando à utilização das escadas;
- Iniciou-se um processo de substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED, com menor consumo.



### **Melhorar as condições de trabalho e de estudo**

- Realizaram-se ações de formação dirigidas a todos os trabalhadores no âmbito da higiene, segurança e saúde no trabalho;
- Foram realizadas ações de avaliação de iluminância em todos os postos de trabalho da ESEP.

### **Gerir com eficiência os recursos da Escola**

- Deu-se continuidade ao processo de implementação um modelo de gestão de *stocks*;
- Procedeu-se à contratação de projetos de requalificação dos espaços existentes nos pisos 1 e 2 da sede;
- Procedeu-se à contratação de projetos de requalificação dos jardins, interiores e exteriores, da ESEP;
- Manteve-se o cuidado na racionalização da despesa e na aposta em captação de novas fontes de receita própria.

### **Promover a qualidade dos serviços**

- Deu-se continuidade ao processo de implementação de um sistema de garantia de qualidade dos serviços prestados pela Escola, em conformidade com as exigências da A3ES.

### **Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto**

- Tiveram lugar os contactos com a nova equipa reitoral da Universidade do Porto com vista à criação das condições que permitam evoluir para uma futura integração da ESEP naquela instituição;
- Foram desenvolvidas, em conjunto com a ESEL e a ESEnfC, diferentes iniciativas de sensibilização dos agentes políticos com vista à eliminação da restrição legislativa que obriga ao enquadramento do ensino de enfermagem no subsistema politécnico;
- Foram realizadas ações de aproximação dos gabinetes de comunicação da ESEP com os seus congéneres da reitoria e das unidades orgânicas de maior dimensão, dentro da UP.

## Eixo 5 ► Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

### Vetores de intervenção e ações

#### Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde

- Além da oferta formativa já existente de cursos de mestrado e de cursos de pós-graduação, a ESEP abriu, este ano letivo a pós-graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem;
- Intensificaram-se as iniciativas de divulgação da formação temática da ESEP;
- Manteve-se a oferta de programas de formação em plataformas de *e-learning*;
- Teve lugar, no âmbito da formação pós-graduada, uma experiência piloto de disponibilização de conteúdos letivos em plataformas de *e-learning*, com o intuito de facilitar o acesso aos mesmos por parte dos estudantes deslocados;
- Iniciaram-se os contactos com a *Saúde 24* com vista à eventual criação de um programa de formação dirigido a enfermeiros vocacionados para serviços análogos de atendimento;
- Manteve-se a cooperação com o ICBAS-UP, nomeadamente através da participação de docentes da ESEP na coordenação do curso e na lecionação de unidades curriculares, com vista ao funcionamento do Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

#### Reforçar a imagem científica da ESEP junto da comunidade científica e civil

- Manteve-se o apoio à publicação do conhecimento científico da ESEP, permitindo incorporar, até ao momento, 14 novos registos científicos na Scopus e 26 na Web of Science, o que contribuiu para a melhoria da posição da ESEP na sociedade do conhecimento;
- Formalizou-se a carta de parceria com a Ordem dos Enfermeiros, com vista à eventual criação de um museu de enfermagem a partir do núcleo museológico da ESEP;
- Manteve-se a parceria com o CINTESIS (avaliado, em 2014, pela FCT, com Muito bom), através do centro de gestão CINTESIS.ESEP, para a produção de investigação de um grupo de docentes da ESEP.

### **Fidelizar a relação com os diplomados**

- No âmbito das medidas de apoio à inserção no mercado de trabalho, realizaram-se, em conjunto com diferentes agências de emprego e hospitais estrangeiros, 178 sessões de divulgação de ofertas de emprego, dirigidas a estudantes e a diplomados da ESEP.

### **Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade**

- Em resposta a pedidos de diferentes entidades (faculdades, associações, juntas de freguesia, câmara do Porto, etc.), realizaram-se, com a colaboração do conselho pedagógico e/ou científico da ESEP, 39 ações de colaboração voluntária no âmbito da saúde.